ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.262 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H30

uai

NOVOS MINISTROS

LULA ANUNCIA MAIS 16. MINAS NA EXPECTATIVA

Na lista dos futuros titulares das pastas, nenhum é mineiro. Apenas um está cotado, o senador Alexandre Silveira, que deve assumir a de Minas e Energia. Ele pode ser confirmado até terça-feira

O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), anunciou ontem mais 16 nomes que vão compor o primeiro escalão do seu governo. Entre eles está o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB), para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, e a jornalista Anielle Franco, que assumirá a pasta de Igualdade Racial e é irmã da vereadora Marielle Franco, assassinada no Rio de Janeiro. Além deles, foram confirmados o ex-governador do Ceará Camilo Santana (PT) para a Educação; a presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Nísia Trindade, para a Saúde; e o ex-governador do Piauí Wellington Dias (PT-PI) para o Desenvolvimento Social – pasta reivindicada nos bastidores pela senadora Simone Tebet (MDB), que, por enquanto, está de fora da futura Esplanada. Lula disse que vai anunciar mais 13 nomes na semana que vem. Nenhum mineiro integra a equipe de Lula até agora, mas entre os nomes que ficaram para confirmação está o do senador Alexandre Silveira (PSD-MG), que deve ocupar o Ministério de Minas e Energia. Coordenador político da campanha de Lula em Minas no segundo turno, Silveira esteve, desde o início da transição, cotado para ocupar um cargo importante no governo do petista. Para políticos e empresários mineiros, no entanto, um só representante de Minas no governo federal é muito pouco e a expectativa é de que Lula escolha pelo menos mais dois mineiros na semana que vem. No anúncio feito ontem, o presidente eleito fez questão de frisar que, apesar do aumento no número de ministérios, isso não vai significar elevação de despesas. "Vamos aumentar ministérios, mas não os gastos", declarou.

PÁGINAS 3 E 4

FOTOS: AFP

Ao anunciar os nomes ontem, Lula voltou a prometer que irá contemplar "as forças políticas que participaram da campanha"

OS NOVOS INDICADOS PARA O GOVERNO

■ ALEXANDRE PADILHA
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

■ MÁRCIO MACEDO
SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

■ JORGE MESSIAS
ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

■ NÍSIA TRINDADE
SAÚDE

■ CAMILO SANTANA
EDUCAÇÃO

■ ESTHER DWECK
GESTÃO E INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

■ MÁRCIO FRANÇA
PORTOS E AEROPORTOS

■ LUCIANA SANTOS
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

■ CIDA GONÇALVES
MULHERES

■ WELLINGTON DIAS
DESENVOLVIMENTO SOCIAL, ASSISTÊNCIA, FAMÍLIA E COMBATE À FOME

■ MARGARETH MENEZES
CULTURA

■ LUIZ MARINHO
TRABALHO E EMPREGO

■ ANIELLE FRANCO
IGUALDADE RACIAL

■ SILVIO ALMEIDA
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

■ GERALDO ALCKMIN
DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

■ VINICIUS DE CARVALHO
CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO

METRÔ DE BH É LEILOADO POR R$ 25,7 MILHÕES

MODAL FOI ARREMATADO PELA EMPRESA COMPORTE PARTICIPAÇÕES S.A, DE SÃO PAULO. VALOR REPRESENTA ÁGIO DE 33% SOBRE O LANCE MÍNIMO, QUE ERA DE R$ 19,3 MILHÕES. PÁGINA 2

ORÇAMENTO PREVÊ SALÁRIO MÍNIMO DE R$ 1.320 EM 2023

PÁGINA 5

PENSAR

ESPÍRITO DE MINAS

Testemunha dos silêncios e tragédias da alma mineira, o romance "Ópera dos mortos", de Autran Dourado (1926-2012), ganha nova edição pela HarperCollins. O crítico Silviano Santiago afirma que o livro, lançado em 1967, é obra-prima do escritor, nascido em Patos de Minas. A Unesco incluiu a obra de Dourado entre os títulos mais importantes da literatura mundial. CAPA

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

RODOVIAS

CORRIDA DE OBSTÁCULOS

Com a chegada das festas de fim de ano e das férias escolares, as condições das estradas passam a ser uma preocupação a mais para quem vai viajar em busca de praias ou cidades do interior de Minas. As atenções se voltam principalmente para três rodovias federais que cortam o estado: as BRs 381, 040 e 262. Nas edições de hoje e amanhã, o **EM** mostra em detalhes, começando pela BR-381, o que os motoristas vão encontrar ao longo do caminho, onde estão os trechos mais perigosos, os bloqueios, os desvios e os muitos segmentos com asfalto esburacado. Com as chuvas das últimas semanas, esse mapa das condições das estradas torna-se ainda mais importante para uma viagem segura e tranquila. PÁGINA 11

ISSN 1809-9874

9 771809 987069

LEILÃO

Em apenas um lance, empresa Comporte Participações S/A arrematou a administração do metrô da capital mineira com ágio de 33% sobre o valor mínimo de R$ 19,3 milhões

METRÔ DE BH É PRIVATIZADO

LEONARDO GODIM*

O leilão de privatização do metrô de Belo Horizonte foi realizado nessa quinta-feira (22/12) e teve apenas um lance. A empresa Comporte Participações S/A, de São Paulo, arrematou o modal pelo valor de R$ 25.755.111. O valor representa um ágio de 33% sobre o lance mínimo, estabelecido em R$ 19.324.304,67.

A empresa paulista já tem empreendimentos no transporte rodoviário e na construção civil. Controla a empresa VCB Transportes na cidade de Formiga, na Região Oeste de Minas.

O edital foi marcado pela insegurança jurídica. A privatização, cujo principal articulador foi o governo estadual, foi questionada pelo Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCU-MG), por parlamentares mineiros e pelo Partido dos Trabalhadores, em pedido de liminar assinado por Gleisi Hoffman (PT), a coordenadora política do governo de transição.

ASSINATURA A defesa da suspensão do leilão por figuras centrais do novo governo levantou dúvidas sobre se o Executivo que assume em 1º de janeiro vai assinar os papéis.

Dias após enviar um ofício ao Ministério da Economia pedindo a suspensão do edital, o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, entrou em acordo com o governador Romeu Zema e deu aval à privatização dos ativos da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU).

O edital prevê investimentos públicos no montante de R$ 3,2 bilhões para criação de uma nova linha. A empresa vencedora do certame terá que aportar, em contrapartida, apenas R$ 500 milhões.

A Comporte Participações S/A será agora operadora da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU-BH), ficando responsável pela gestão, operação e manutenção da rede, incluindo a Linha 1 (Novo Eldorado – Vilarinho) e a Linha 2 (Nova Suíça – Barreiro). A previsão é de que as novas estações sejam inauguradas a partir de dezembro de 2026 e que todas entrem em operação em 2028.

* Estagiário sob supervisão da editora Vera Schmitz

GIL LEONARDI/IMPRENSA MG

Zema durante o leilão: certame foi marcado pela insegurança jurídica em relação à posição do governo de transição, que assume em janeiro, sobre o edital

Trens voltam a circular hoje, diz CBTU

MÁRCIA MARIA CRUZ

A CBTU-MG informou que o metrô de Belo Horizonte volta a circular a partir desta sexta-feira (23/12). Em assembleia na tarde dessa quinta (22/12), os metroviários decidiram pela volta integral da operação dos trens depois de uma greve de nove dias.

A decisão foi tomada no mesmo dia da realização do leilão para a concessão do metrô de BH à iniciativa privada por lance único no valor de R$ 25,7 milhões. Em nota, a CBTU afirmou que a categoria não garantiu a escala mínima à população, descumprindo a liminar deferida pelo Tribunal Regional do Trabalho.

A companhia também confirmou que haverá extensão do horário nesta sexta para atender o público dos shoppings na véspera de Natal, nas estações Minas Shopping, Santa Efigênia e Vilarinho. As demais estações estarão abertas para desembarque após as 23h.

A presidente do Sindimetro-MG, Alda Santos, confirmou o fim da greve da categoria e avaliou como positiva a adesão, segundo ela, de 100% da categoria. Disse ainda que negociará com o governo do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, o futuro dos 1,6 mil metroviários.

QUADRO DE HORÁRIOS

NESTA SEXTA

- Vilarinho ....5h15 às 23h10
- Minas Shopping ....5h15 às 23h20
- Santa Efigênia..........5h15 às 23h20

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Em dia de leilão, as estações permaneceram fechadas durante o expediente. Na foto, a Estação Central

LEGISLATIVO

Deputados de Minas reajustam o próprio salário

SÍLVIA PIRES

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais aprovou, nessa quinta-feira (22/12), o Projeto de Lei 4.115/2022, que aumenta o salário de todo o quadro de deputados estaduais, a partir de janeiro de 2023. Sem reajuste há oito anos, os honorários dos parlamentares terão um salto de mais de 37%.

O salário atual de um deputado estadual é de R$ 25 mil. Pelo decreto legislativo, a renda dos parlamentares vai aumentar gradualmente ao longo dos próximos anos e pode chegar até R$ 34,7 mil no último ano de mandato.

O aumento segue na mesma proporção estabelecida pela Câmara dos Deputados, em Brasília. Nesse caso, o salário dos parlamentares federais, em até quatro anos, vai saltar para R$ 46 mil.

A proposta foi aprovada com 52 votos. Cinco parlamentares reprovaram o texto e outros 20 não votaram ou faltaram à sessão. O salário dos deputados estaduais, que recebem 75% dos federais, não tinha reajuste desde 2015.

Os parlamentares justificam o aumento como forma de corrigir as perdas com a inflação.

TRANSIÇÃO

Lula anuncia ocupantes de mais 16 pastas, mas sem contemplar nomes mineiros, apesar da promessa de campanha de ampla representatividade. Saúde terá a primeira mulher no comando

NOVOS MINISTROS. MINAS AINDA DE FORA

RONAYRE NUNES, JÉSSICA ANDRADE E HENRIQUE LESSA

Brasília – O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), anunciou ontem o nome de 16 novos ministros do seu próximo governo, que começa oficialmente em menos de 10 dias. O anúncio foi feito em uma coletiva de imprensa transmitida ao vivo do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Segundo Lula, ainda restam 13 indicações para que a próxima Esplanada fique completa. Apesar de ele ter prometido durante a campanha ampla representatividade no governo e de Minas ter sido considerado um estado-chave na apertada disputa do segundo turno das eleições, ainda não há nenhum integrante mineiro na equipe. Políticos e empresários esperam que nomes do estado sejam anunciados na semana que vem.

Na cerimônia de ontem, Lula e o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, apresentaram antes um relatório sobre os trabalhos do grupo de transição. No documento, o novo governo apontou falhas na liderança de Bolsonaro. Lula convocou a coletiva ainda na noite de quarta-feira, logo após a aprovação pelo Congresso da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição.

"É mais difícil montar um governo do que ganhar eleições. Nós estamos tentando fazer um governo que represente no máximo que a gente puder as forças políticas que participaram conosco da campanha", afirmou o presidente eleito. "Quero dizer para os companheiros que ainda não foram contemplados que nós vamos contemplar as pessoas que nos ajudaram, porque somos devedores", acrescentou.

Até então, haviam sido confirmados Fernando Haddad, na Fazenda; Flávio Dino, na Justiça e Segurança Pública; José Múcio Monteiro, na Defesa; Rui Costa, na Casa Civil; e o embaixador Mauro Vieira, nas Relações Exteriores. A cantora Margareth Menezes, que foi convidada por Lula e aceitou assumir o Ministério da Cultura, ainda não tinha sido oficialmente anunciada.

Embora Lula tenha declarado, em novembro, que Geraldo Alckmin (PSB) não disputaria vaga de ministro por ser vice-presidente (eleito), o ex-governador de São Paulo teve o nome oficializado para o comando do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e acumulará as duas funções. O nome de Alckmin ganhou força diante da recusa de empresários para o posto. Josué Gomes da Silva, da Coteminas, e Pedro Wongtschowski, do grupo Ultra, declinaram do convite.

O senador eleito Wellington Dias (PT-PI) foi designado para chefiar o Ministério do Desenvolvimento Social, pasta pleiteada pela senadora Simone Tebet (MDB-MS). O ex-governador de São Paulo Márcio França (PSB) ficará com o Ministério dos Portos e Aeroportos, fatia do atual Ministério da Infraestrutura. A cúpula da legenda se reuniu na véspera do anúncio com Alckmin e, em seguida, com Lula.

EVARISTO SÁ/AFP

Em cerimônia no CCBB de Brasília, o presidente eleito disse que ainda restam 13 ministros para serem definidos, mas que o anúncio deve ser feito no começo da próxima semana

PRIMEIRAS MINISTRAS

Ainda na área econômica, entre as mulheres, Esther Dweck vai liderar uma pasta criada especificamente para gestão. Quem vai ocupar o Ministério do Planejamento continua em aberto. O economista André Lara Resende chegou a ser convidado, mas resiste à proposta.

Presidente da Fiocruz, Nísia Trindade foi a escolhida para comandar o Ministério da Saúde. A socióloga é a primeira mulher a ocupar o cargo em quase 70 anos de história da pasta. Vice-governadora de Pernambuco e presidente do PCdoB, Luciana Santos chefiará o Ministério da Ciência e Tecnologia.

Anielle Franco, irmã da ex-vereadora do Psol assassinada Marielle Franco, será ministra da Igualdade Racial. Especialista em violência de gênero, Cida Gonçalves ficará à frente do Ministério das Mulheres. Já Margareth Menezes foi oficializada como a ministra da Cultura no governo Lula, que prometia desde a campanha alçar a atual secretaria ao status de ministério.

O ex-governador do Ceará e senador eleito Camilo Santana (PT) foi confirmado como futuro ministro da Educação. O escolhido por Lula para comandar o Ministério do Trabalho, por sua vez, foi o deputado federal eleito Luiz Marinho (PT-SP). Para o Ministério dos Direitos Humanos, o indicado foi o advogado Silvio Almeida. A Secretaria de Relações Institucionais vai para as mãos do deputado Alexandre Padilha (PT). De perfil conciliador e bom trânsito no Congresso, ele já esteve à frente da pasta há 14 anos.

Já o ministro da Secretaria-Geral da Presidência será o deputado federal Márcio Macedo (PT-SE), tesoureiro da campanha petista. A Controladoria-Geral da União (CGU) ficará com Vinicius Carvalho, advogado e ex-presidente do Cade. A Advocacia-Geral da União (AGU), com Jorge Messias, que foi da Subchefia para Assuntos Jurídicos de Dilma Rousseff.

LARGADA O presidente eleito deu a largada na definição de nomes de seus futuros ministros em 9 de dezembro, quando anunciou que Flávio Dino (PSB) iria para o Ministério de Justiça e Segurança Pública e Rui Costa (PT) para a Casa Civil. Lula também confirmou na ocasião a indicação de José Múcio Monteiro para a Defesa; Fernando Haddad (PT) para a Fazenda; e Mauro Vieira para o Itamaraty.

Após indicar os novos nomes do primeiro escalão do seu governo, o presidente eleito afirmou não ter "vergonha de dizer" que a cúpula quer também "ministros políticos" e, em seu discurso, fez um aceno a outras siglas. "Queria que os ministros e as ministras, ao montarem, seu governo levassem em conta a pluralidade das pessoas que participaram da campanha, que cada pessoa tente montar governo colocando gente diversa, gente de outras força políticas que nos ajudaram, porque somente assim a gente vai contemplar o espectro de gente que participou dessa comissão de transição", afirmou.

TRANSIÇÃO

Peça importante na campanha de Lula em Minas, senador mineiro do PSD pode ser anunciado como ministro na semana que vem. Centrão e partidos aliados aguardam maior participação

Alexandre Silveira deve ocupar Minas e Energia

GUILHERME PEIXOTO

O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), deve escolher o senador mineiro Alexandre Silveira (PSD) para ocupar o Ministério das Minas e Energia. Coordenador político da campanha de Lula em Minas no segundo turno, Silveira esteve, desde o início da transição, cotado para um posto na Esplanada dos Ministérios.

Lula anunciou ontem mais 16 nomes que vão compor o governo. Segundo apurou o **Estado de Minas** junto a fontes ligadas ao PSD e ao PT, a indicação de Silveira para Minas e Energia já é tida como certa. Ex-diretor do Departamento de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Silveira era cotado para chefiar a pasta de Infraestrutura. O ministério, porém, será desmembrado e Márcio França (PSB), ex-governador de São Paulo, por exemplo, vai ocupar o setor de Portos e Aeroportos.

Como apontou a reportagem no início da semana, o entorno de Silveira estava otimista sobre a participação dele no governo federal. Isso porque, com a nomeação de Gilberto Kassab, presidente do PSD, para o secretariado do futuro governador paulista Tarcísio de Freitas (Republicanos), a avaliação passou a ser de que Silveira despontaria como a primeira opção para a cota pessedista no Planalto.

PAPEL DECISIVO Silveira atuou como freio para barrar tentativas do governador Romeu Zema (Novo) de atrair prefeitos mineiros à campanha de Jair Bolsonaro (PL). Durante o segundo turno, ele fez diversos contatos com prefeitos e lideranças de consórcios regionais para manter a vantagem que Lula havia conquistado em Minas no primeiro turno. O senador foi procurado pela reportagem, mas ele não quis comentar a situação. Silveira só deve se posicionar após a definição oficial de seu futuro.

Na noite de quarta-feira, Silveira fez seu discurso de despedida do Senado Federal. O parlamentar, que está no cargo desde fevereiro de 2022, destacou seu papel ativo nas negociações e sua atuação em prol do desenvolvimento social. Ele substituiu Antonio Anastasia, o titular da cadeira, indicado como ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) no começo do ano.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 18/10/22

Silveira foi autor de 13 projetos de lei, como o que aumentou o Bolsa-Família para R$ 600, e relator da PEC da Transição

DISCURSO Silveira não se reelegeu em outubro, mas agradeceu os votos recebidos dos mineiros. "Gratidão é a palavra que define esse momento. Gratidão especial ao povo mineiro, a cada um dos 3,6 milhões de mineiros e mineiras que confiaram em mim seu voto nessas últimas eleições. Ao meu sucessor, desejo muito sucesso e trabalho em favor desse estado que é a síntese do Brasil", afirmou. Em seu discurso, Silveira reforçou também seu papel em negociações importantes para Minas Gerais, como a inclusão de 81 municípios com baixo nível de desenvolvimento na área da Sudene.

Apesar da curta passagem pelo Senado, Alexandre Silveira foi autor de 13 projetos de lei, como o que aumentou o Bolsa-Família para R$ 600, o que criou o 13º salário do auxílio e a lei de responsabilidade social. Ele também foi relator da PEC da Transição, aprovada em tempo recorde na Casa, e da Lei Paulo Gustavo, que destinará R$ 3,8 bilhões para investimentos na cultura.

O presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe, comentou ontem, durante a apresentação do balanço anual de 2022, sobre a possível escolha de Silveira para o ministério. "O senador vem fazendo um bom mandato, defendendo os interesses de Minas Gerais. É o primeiro mineiro a ser apontado como ministro, o que é muito positivo. A pasta de Minas e Energia é fundamental para nosso estado. Então, ter um mineiro lá é muito relevante. Então, acredito que foi uma boa escolha e para Minas Gerais é uma escolha muito feliz", afirmou. **(Com Ígor Passarini)**

Lula não contempla Centrão e 4 aliados

JULIA CHAIB

O bloco político do Centrão e outros partidos, como PSD, MDB e União Brasil, acabaram não sendo contemplados no maior anúncio ministerial feito pelo presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, um dia após o Congresso Nacional aprovar a proposta de emenda à Constituição apelidada de PEC da Gastança. O Centrão é comandado pelo PP de Arthur Lira (AL), presidente da Câmara, PL e Republicanos, que integram a base de apoio do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Enquanto isso, aliados do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), articulam para que Marina Silva (Rede-AP) ocupe o cargo de autoridade climática, com status de ministério ligado à Presidência da República. Nessa configuração, a ideia é que o Ministério do Meio Ambiente seja oferecido à senadora Simone Tebet (MDB-MS).

De acordo com aliados de Lula, o presidente deve convidar Marina nos próximos dias para ser a autoridade climática. A ideia seria dar visibilidade ao posto. Tebet foi sondada nesta semana para o Meio Ambiente, mas indicou que não queria atropelar Marina, que fez campanha para o petista no segundo turno, junto com ela. A senadora, porém, tem recebido pressões não só de membros do PT, como de outros partidos, a aceitar a função.

A aliados, Tebet disse que se houver uma conformação no governo que agrade a Marina, ela poderia topar assumir o Meio Ambiente. A pasta preferencial da senadora era o Ministério do Desenvolvimento Social, que acabou com o ex-governador do Piauí Wellington Dias. Foi oferecido à emedebista também o Ministério da Agricultura, mas ela recusou.

Entre os ministérios ainda sem definição do governo de transição estão uma série de pastas que devem alocar nomes dos partidos do centro ou do Centrão, como Cidades, Planejamento, Turismo, Minas e Energia, e Integração Nacional. Carlos Fávaro, que vai ocupar a Agricultura, mas ainda não foi anunciado oficialmente, é senador pelo PSD do Mato Grosso e foi um dos articuladores da campanha petista junto ao agronegócio, desde o primeiro turno. O senador Alexandre Silveira (MG) é outro dos nomes do PSD cotados para o primeiro escalão de Lula.

APOIO DECISIVO Apesar de apoiar o governo Bolsonaro, o Centrão foi essencial para a aprovação da PEC da Gastança no Congresso e já vem pleiteando algumas pastas, tendo à frente Arthur Lira, que terá apoio do PT à sua reeleição, em fevereiro.

Além de ter angariado votos – uma vez que, atualmente, a base aliada do futuro governo não é capaz de emplacar os 308 deputados necessários para aprovação de PECs –, o presidente da Câmara atuou como articulador das negociações entre a equipe de transição e os líderes entre os deputados.

Lira tentou emplacar uma indicação para o comando da Saúde, mas Lula anunciou Nísia Trindade, socióloga, professora e presidente da Fiocruz desde 2017. No entanto, ao grupo não interessa apenas pastas no alto escalão do Executivo, mas também o comando de postos estratégicos, como a Codevasf. A empresa foi usada pelo Centrão, durante o governo de Jair Bolsonaro (PL) para desviar dinheiro e direcionar verbas para aliados por meio de obras com suspeita de corrupção.

Tradicionalmente, o Centrão tem papel essencial no Congresso, pois forma o maior bloco em ambas as Casas. Por isso, governos costumam ter dificuldades para avançar propostas sem conquistar o apoio do grupo – o que, muitas vezes, é feito em troca de postos na Esplanada.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 21/10/22

PT quer Marina Silva (Rede) na autoridade climática e insiste em Simone Tebet (MDB) no Meio Ambiente

EMENDAS Jair Bolsonaro, por exemplo, teve em Arthur Lira um nome de oposição no início de sua gestão. O cenário acabou mudando de figura muito em razão das emendas de relator, dispositivo que deu ao deputado alagoano grande influência sobre o Orçamento. Acabou que Lira apoiou Bolsonaro durante as eleições de 2022. Por outro lado, tão logo as urnas definiram a vitória de Lula, o presidente da Câmara foi o primeiro chefe dos três Poderes a reconhecer o resultado publicamente. **(Folhapress)**

PRÓXIMA ESPLANADA

QUEM FOI ANUNCIADO ONTEM?

ALEXANDRE PADILHA
Secretaria das Relações Institucionais

Médico, deputado federal, volta a ocupar a pasta que já chefiou; também foi ministro da Saúde

MÁRCIO MACEDO
Secretaria-Geral

Biólogo, deputado federal e vice-presidente do PT

JORGE MESSIAS
Advocacia-Geral da União

Procurador da Fazenda Nacional

VINICIUS CARVALHO
Controladoria-Geral da União

Advogado e ex-presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica

NISIA TRINDADE
Ministério da Saúde

Socióloga, professora, servidora da Fiocruz desde 1987 e presidente da Fiocruz desde 2017

CAMILO SANTANA
Ministério da Educação

Senador e duas vezes governador do Ceará

ESTHER DWECK
Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos

Economista e professora da UFRJ, trabalhou no Ministério do Planejamento

MÁRCIO FRANÇA
Ministério dos Portos e Aeroportos

Advogado, foi vereador, duas vezes prefeito de São Vicente, deputado federal e governador de São Paulo

LUCIANA SANTOS
Ministério da Ciência e Tecnologia

Deputada federal de 2010 a 2018, é governadora de Pernambuco e presidente do PCdoB

CIDA GONÇALVES
Ministério da Mulher
Especialista em violência de gênero, foi secretária nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres nos governos Lula e Dilma

WELLINGTON DIAS
Ministério do Desenvolvimento Social, Assistência, Família e Combate à Fome
Foi vereador, deputado estadual, federal, duas vezes senador e quatro vezes governador do Piauí

MARGARETH MENEZES
Ministério da Cultura

Cantora, compositora e atriz

LUIZ MARINHO
Ministério do Trabalho

Ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, foi prefeito de São Bernardo do Campo e ministro da Previdência e do Trabalho

ANIELLE FRANCO
Ministério da Igualdade Racial

Jornalista, professora e ativista, é diretora do Instituto Marielle Franco

SILVIO ALMEIDA
Ministro dos Direitos Humanos e Cidadania

Advogado e escritor, bacharel em direito pelo Mackenzie e doutor pela Universidade de São Paulo

GERALDO ALCKMIN
Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

Vice-presidente eleito, foi governador de São Paulo quatro vezes, deputado federal e prefeito

QUAIS ERAM AS CONFIRMAÇÕES ANTERIORES?

FERNANDO HADDAD
(Fazenda)

JOSÉ MÚCIO
(Defesa)

FLÁVIO DINO
(Justiça)

RUI COSTA
(Casa Civil)

MAURO VIEIRA
(Relações Exteriores)

FOLHA PRESS

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Falta ainda anunciar os ministros da frente ampla

O presidente eleito, Luís Inácio Lula da Silva, anunciou ontem 16 novos ministros, consolidando os espaços do PT e dos partidos de esquerda que foram seus aliados no primeiro turno. Falta agora anunciar os ministros que vão dar ao governo um espectro de centro-esquerda, incorporando os partidos e as lideranças que o apoiaram no segundo turno. O principal nó a ser desatado para a ampliação do governo é o acordo com Simone Tebet, a candidata a presidente da República do MDB, que apoiou Lula no segundo turno e deu grande contribuição à sua eleição. Ela está com um pé no governo e o outro na oposição.

Ontem, após anunciar os novos ministros, Lula disse que dedicará a próxima semana aos entendimentos com os demais partidos que o apoiaram no segundo turno. Em alguma medida, tentará consolidar a aproximação com o PSD, o União Brasil e o Cidadania. Talvez até mesmo com o PP de Ciro Nogueira (PI) e Arthur Lira (AL), para formar uma base parlamentar sólida e construir uma boa relação com o Congresso. O espectro das bancadas que apoiaram a PEC da Transição é o limite dos acordos, mas há que se levar em conta que a motivação maior dos deputados foram suas emendas ao Orçamento e não, necessariamente, o apoio ao governo Lula, como é o caso do PSDB, por exemplo.

Lula completou a equipe da área-meio do governo: Alexandre Padilha, Relações Institucionais; Márcio Macedo, Secretaria-Geral da Presidência da República; Jorge Messias, Advocacia-Geral da União; Vinícius Marques de Carvalho, Controladoria-Geral da União; Esther Dweck, Gestão. Um governo com 37 ministérios somente pode dar certo com muita cooperação e boa coordenação, porque a maioria dos grandes problemas do país demandam soluções interdisciplinares, ou sejam, envolvem mais de um ministério, ainda mais com tanta fragmentação. Pelo perfil da área-meio, os ministros mais fortes na Esplanada são Rui Costa, na Casa Civil; Flávio Dino, na Justiça; Fernando Haddad, na Fazenda; e José Múcio Monteiro, da Defesa.

A área social do governo foi bem resolvida. A presença de Nísia Trindade, atual presidente da Fiocruz, no Ministério da Saúde, em vez de um parlamentar indicado por Arthur Lira, no caso o deputado Elmar Nascimento (União), contempla o chamado "partido sanitarista", ou seja, tem perfil para enfrentar os principais problema da saúde pública, a pandemia e a vacinação das crianças. Entretanto, enfrentará a oposição dos setores ligados à medicina privada e aos planos de saúde. Camilo Santana também é uma boa solução para a Educação, pois o Ceará tem um dos melhores desempenhos no ensino fundamental e médio do país, um "case" de educação reconhecido internacionalmente. Isolda Cela, a atual governadora, que disputava a pasta, já se entendeu com ele. Será um ministro menos focado nas universidades e nos grandes grupos do ensino privado, que haviam capturado a política educacional do atual governo.

Espaços abertos

As pautas identitárias também foram contempladas com lideranças reconhecidas pelos movimentos que as sustentam: Cida Gonçalves, no Ministério da Mulher; Anielle Franco, na Igualdade Racial; Silvio Almeida, nos Direitos Humanos. Wellington Dias, no Desenvolvimento Social, tem competência reconhecida pelos quatro mandatos de governador do Piauí e atende ao PT, mas foi o pomo da discórdia com Simone Tebet. É um ministério, digamos, mamão com açúcar, porque seu principal programa é o Bolsa-Família. As escolhas para a Cultura, Margareth Menezes, que ontem cantou para os frequentadores do restaurante Tia Zélia, na Vila Planalto, e Trabalho, Luiz Marinho, ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, atendem aos mundos da cultura e do trabalho, desprezados pelo atual governo.

O ex-governador Márcio França, nos Portos e Aeroportos, e Geraldo Alckmin – Indústria, Comércio Exterior, reforçam o governo com dois ex-governadores de São Paulo e contemplam o PSB com posições com muita sinergia. Vale destacar que Alckmin e Aloizio Mercadante, indicado para a presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), trabalharam juntos na transição e se entendem muito bem. Um dos desconfortos de Simone Tebet, que recusou a pasta, foi o fato de não ter indicado o presidente do banco. Luciana Santos, a presidente do PCdoB, na Ciência e Tecnologia, contempla os partidos da coligação de Lula no primeiro turno.

O compartilhamento do governo com os partidos aliados de Lula no primeiro e no segundo turnos é um xadrez político que envolve 13 ministérios: Meio Ambiente, Agricultura e Pecuária, Planejamento, Pesca, Previdência, Cidades, Comunicações, Minas e Energia, Desenvolvimento Agrário, Turismo, Povos Indígenas, Transporte e Esporte. Há muito barulho em relação à atual composição do governo, por causa da hegemonia petista, porém, como se vê, Lula ainda tem pastas suficientes para negociar a participação de partidos grandes e pequenos. Se tivesse feito isso antes, sobretudo nas pastas vitais para atender à sua base eleitoral, teria sido acusado de lotear o governo.

CONGRESSO

Valor representa um aumento real de 2,7% sobre a proposta do governo atual. Texto ainda pode sofrer vetos de Bolsonaro

RAFAEL MARTINS/AFP - 26/8/22

Custo adicional com a mudança no salário mínimo será de R$ 6,8 bilhões

Orçamento aprova mínimo de R$ 1.320

CÉZAR FEITOZA E THIAGO RESENDE

O Congresso aprovou ontem o projeto de Orçamento de 2023, que inclui salário mínimo de R$ 1.320. O valor representa um aumento real de 2,7% da proposta feita pelo governo Jair Bolsonaro (PL) e terá um custo adicional de R$ 6,8 bilhões para os cofres públicos. O texto aprovado ainda garante o pagamento de R$ 600 do Bolsa-Família em 2023, promessa de campanha do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e um adicional de R$ 150 para família com crianças de até 6 anos.

O Orçamento de 2023 ainda precisa ser sancionado por Bolsonaro ainda este ano. Ele pode, no entanto, vetar trechos, incluindo o novo valor do salário mínimo. Nesse caso, o Congresso analisaria esses vetos na próxima legislatura, no ano que vem.

O relatório final do Orçamento de 2023 foi viabilizado após a promulgação da PEC da Gastança, que eleva o teto de gastos no próximo ano em R$ 145 bilhões e permite um investimento de R$ 23 bilhões, fora da regra fiscal, quando houver excesso de arrecadação.

Por causa da PEC, o relator, senador Marcelo Castro (MDB-PI), elevou a meta de resultado primário para 2023 de um déficit de R$ 63,7 bilhões para R$ 231,5 bilhões. Segundo Castro, o aumento do déficit não significa um "descumprimento" da Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2023. "De fato, referida emenda constitucional [que aumenta o teto de gastos] determina que não serão consideradas, para fins de verificação do cumprimento dessa meta, as despesas acomodadas pelo aumento do teto de gastos em R$ 145 bilhões e pelo espaço fiscal adicional de R$ 23 bilhões gerado pela exclusão desse teto de despesas com investimentos", disse.

Com o espaço aberto no teto de gastos, o relator recompôs o orçamento de diversos ministérios para manter o funcionamento de políticas públicas, como o Farmácia Popular e o Minha casa, minha vida. Castro definiu, por exemplo, a recomposição dos ministérios da Saúde (R$ 22,7 bilhões), Desenvolvimento Regional (R$ 18,8 bilhões), Infraestrutura (R$ 12,2 bilhões) e Educação (R$ 10,8 bilhões).

BOLSA-FAMÍLIA Durante sessão da Comissão Mista de Orçamento, Castro afirmou que a proposta de Orçamento de 2023 enviada pelo governo Jair Bolsonaro (PL) era inexequível. "Existe todo um contexto a justificar a necessidade de alteração do teto de gastos da União, com vistas a permitir o aporte adicional de R$ 70 bilhões para o atendimento do programa Bolsa-Família, bem como corrigir diversas distorções que a proposta orçamentária apresenta", completou.

A cúpula do Congresso aproveitou ainda uma brecha para manter no Orçamento de 2023 o poder de indicação de parlamentares sobre parte dos recursos que teriam de emendas de relator. Em complemento de voto apresentado ontem, o senador Marcelo Castro distribuiu os R$ 19,4 bilhões de emendas de relator previstas para o próximo ano em emendas individuais (R$ 9,6 bilhões) e orçamento para execução dos ministérios (R$ 9,8 bilhões).

Os recursos que foram enviados para os ministérios, no entanto, seguem os mesmos critérios estabelecidos pelos próprios parlamentares quando ainda existiam as emendas de relator. Na prática, apesar da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que enterrou as emendas de relator, o Orçamento de 2023 mantém os recursos nas mesmas ações e projetos que já estavam previstos em acordo político. A diferença é o código, que sai do RP9 (emendas de relator) e entra no RP2 (recurso dos ministérios).

"Nós mantivemos mais ou menos a lógica do que era o RP9 (...). Não [houve indicação da transição], nós seguimos a lógica que já vinha. O governo de transição alocou [os outros] R$ 168 bilhões", afirmou Castro. Líderes do Centrão têm afirmado que embora tenham perdido o poder de execução das emendas de relator, querem que os R$ 9,8 bilhões repassados para os ministérios sejam liberados seguindo indicações de parlamentares. **(Folhapress)**

Transição aponta paralisia de obras

SÍLVIA PIRES

O governo de Jair Bolsonaro (PL) deixa um "legado" de 14 mil obras públicas paralisadas em todo o país, disse ontem o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB), durante apresentação do relatório final de transição de governo.

Ele avalia que, ao longo dos quatro anos de gestão de Bolsonaro, houve um desmonte do Estado brasileiro. "Mais de 14 mil obras paradas. Isso não é austeridade, isso é ineficiência de gestão. Uma tarefa hercúlea que vem pela frente", declarou.

Estão paradas obras de construção de escolas, hospitais, pontes, praças, rodovias, ciclovias, quadras esportivas, mercados públicos, abrigos, casas populares, aterros sanitários, sistemas de saneamento e urbanização, terminais de passageiros e diversos outros empreendimentos.

A equipe de transição apresentou nessa quinta-feira (12/12) um relatório com o raio-x do governo Bolsonaro e a situação em que estão os ministérios, políticas e programas sociais. Alckmin destacou retrocessos em diversas áreas e disse que o governo federal andou para trás. Ele apontou diagnósticos preocupantes da gestão de Bolsonaro nas áreas de educação, saúde e meio ambiente.

EVARISTO SÁ/AFP

> "Mais de 14 mil obras paradas. Isso não é austeridade, isso é ineficiência de gestão"
>
> **Geraldo Alckmin,** vice-presidente eleito e futuro ministro da Indústria e Comércio

O relatório final do gabinete do governo de transição afirmou ontem que o governo Bolsonaro cometeu um "erro estratégico" ao isolar a Venezuela e transformou "a América do Sul em palco da disputa geopolítica entre EUA, Rússia e China."

RETROCESSOS Segundo o documento, o governo Bolsonaro desestimulou a integração do Brasil com seus países vizinhos, o que resultou no "desmonte da Unasul (União de Nações Sul-Americanas), na saída da Celac (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos) e no crescimento de forças favoráveis ao desmantelamento do Mercosul enquanto união aduaneira".

O futuro chanceler, Mauro Vieira, já afirmou que a reaproximação com os países da América Latina será prioridade do Itamaraty no governo Lula. Vieira disse também que haverá restabelecimento de relações com a Venezuela. O futuro governo Lula, assim como os governos Lula e Dilma anteriores, acredita ser importante manter os "canais de interlocução" com o chavismo e o ditador Nicolás Maduro para ajudar na pacificação política do país. "De catalisador de processos de integração, o país passou a ser fator de instabilidade regional."

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

O alerta que vem do cerrado

O ano que chega ao fim foi um período catastrófico para o segundo maior bioma brasileiro, sério candidato a ser reconhecido como o mais negligenciado deles. Enquanto a exuberância da Amazônia, da mata atlântica e do Pantanal fazem as atenções nacionais e internacionais se voltarem para esses ecossistemas – que sem dúvida merecem toda a preocupação –, o cerrado, com suas árvores retorcidas e aspecto enganosamente ressequido na maior parte do ano, segue sendo silenciosamente devorado pelo fogo, pela expansão sem controle da fronteira agropecuária, pelo descaso oficial e pelo aparente desconhecimento do tesouro natural, e econômico, que representa.

Como a coroar essa soma de perigosos equívocos, 2022 se tornou um marco. Neste ano, o desmatamento no cerrado aumentou assustadores 25%, tornando-se o maior nos últimos sete anos. Péssimo para um bioma que já perdeu cerca da metade de sua formação original, e que no último período de 12 meses analisado viu desaparecerem mais 10.689 quilômetros quadrados de sua vegetação, segundo programa de monitoramento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Para efeito de comparação, é como se mais de 30 áreas equivalentes à ocupada pela cidade de Belo Horizonte fossem devastadas no período. Ou como se desaparecessem do mapa quase dois territórios verdes equivalentes aos de Brasília, com seus 5,7 mil quilômetros quadrados.

De acordo com o WWF-Brasil, este é o terceiro ano consecutivo de aumento da destruição no ecossistema, situação inédita na série histórica de vigilância do Inpe, iniciada no ano 2000. Na atual gestão federal, o desmatamento do bioma acumulou perda de uma área de 33.444 quilômetros quadrados.

Engana-se quem olha para o cerrado brasileiro e enxerga na sua vegetação mais esparsa e solo aparentemente pobre apenas um território para dar lugar a extensas plantações de eucalipto ou outras monoculturas, lenha para carvão ou área para formar pasto para criação extensiva de gado. Trata-se simplesmente da savana de maior biodiversidade do planeta, representando cerca de 5% do patrimônio biológico mundial.

> Em 2022, o desmatamento no bioma aumentou assustadores 25%, tornando-se o maior nos últimos sete anos

Tão importante quanto, ou ainda mais, se é que isso é possível: em contraste com a aridez aparente, seu subsolo esconde um verdadeiro tesouro hídrico, o que valeu ao bioma a qualificação de pai das águas do Brasil dada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Suas nascentes, segundo a mesma fonte, alimentam oito das 12 regiões hidrográficas do país, com destaque para três: alimentam 78% das águas da bacia dos rios Araguaia/Tocantins, 70% da bacia do São Francisco e 48% da bacia do Rio Paraná.

Do ponto de vista humano, na área do ecossistema, que ocupa aproximadamente um quarto do território nacional, vivem 25 milhões de pessoas, cerca de 100 povos indígenas e inúmeras comunidades tradicionais, de acordo com o WWF-Brasil. São 2 milhões de quilômetros quadrados com áreas de influência que chegam a se estender por unidades da Federação praticamente inteiras, como Tocantins, Goiás e o Distrito Federal, e por grande parte de outras, caso de Minas Gerais.

Dados como esses, por si só, já seriam suficientes para despertar autoridades e sociedade para a importância de frear a destruição e preservar o que resta do cerrado brasileiro, que apesar da devastação ainda conserva cerca de 1 milhão de quilômetros quadrados de vegetação nativa, quase duas vezes a área da França. Mas alguns dos próprios setores econômicos que contribuem para que esse patrimônio encolha estão entre os mais dependentes dos serviços que ele entrega.

Nesse sentido, vale ouvir o alerta que fazem especialistas como Edegar de Oliveira Rosa, diretor de conservação e restauração do WWF-Brasil: "Preservar o bioma é fundamental para manter os regimes hídricos que irrigam tanto a produção de commodities como a agricultura familiar, e enchem reservatórios de hidrelétricas pelo país. Desmatar o cerrado é agir contra o agro, contra o combate à fome e a inflação". Junto do cerrado, definham a água e a vida. E, sem elas, a economia vai pelo ralo.

FRASES

> Vamos fazer todo o esforço para que o pouco dinheiro que o país está arrecadando chegue às pessoas mais necessitadas

■ **Luiz Inácio Lula da Silva,** presidente eleito

> Tivemos um retrocesso em muitas áreas. O governo federal andou para trás

■ **Geraldo Alckmin,** vice-presidente eleito

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com
facebook: www.facebook.com/estadodeminas
e-mail: opiniao.em@uai.com.br
site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

JUSTIÇA
Tornozeleira eletrônica é para enganar o povo

Carlos Wagner Dias
Belo Horizonte

"A 'invenção' da tornozeleira eletrônica foi para diminuir custos e responsabilidade do Estado para com seus detentos. Dessa forma, diminuem-se gastos com o sistema prisional. A tornozeleira não impede nada, pois não há fiscalização do governo para verificar se o usuário da tornozeleira está cumprindo as determinações de não sair à noite, não sair da cidade...Tivemos recentemente o caso do agressor da mulher que estava numa boate no Castelo, em Belo Horizonte. Teve até o caso do ex-deputado que estava em casa e possuía um arsenal e recebeu a PF a bala e granada. Para que serve a tornozeleira? É apenas para enganar o povo."

LEGISLATIVO
Arthur Lira usava pernas de pau

Túlio Carvalho
Belo Horizonte

"Um dos ministros lulistas do STF notou um formato de madeira, de ângulos retos, ao olhar para o tecido das longilíneas pernas da calça do presidente da Câmara dos Deputados. Lula notou o mesmo. Em um momento de distração, quando uma das meias escorregou na subida de uma escada, houve a comprovação: o deputado Arthur Lira usava pernas de pau. A altura expressiva, que lhe permitia olhar seus interlocutores de cima para baixo, posando de manda-chuva e de 'rei da cocada preta', não passava de um truque. Munidos de serrotes, os lulistas do STF, acompanhados de seu chefe, botaram um fim na farsa, reduzindo as pernas de araque a pequenos tocos. O que se viu em seguida foi grotesco. Arthur Lira correu em polvorosa pelos corredores do Congresso Nacional, tropeçando no excesso de calça e chorando feito criança: 'Buá! Descobriram que eu sou um nanico! Buá! Descobriram que eu não passo de um anão do orçamento! Buá! Acabou meu reinado!'."

DINHEIRO PÚBLICO
Aumento de salário de fazer inveja

Kleber Pereira Gonçalves
Belo Horizonte

"'Farinha pouca, meu pirão primeiro'. Falta dinheiro para tudo e sobra para os privilegiados do Judiciário, do Legislativo e da Presidência. Além de o Congresso ter aprovado a PEC da Gastança, aprovou também aumento de salários – já obesos – para essa turma, numa velocidade que faria inveja a Airton Senna. O brasileiro vive de esperança em dias melhores e o que parece é que os teremos piores. Como bem disse Fernando Pessoa: 'Alague seu coração de esperanças, mas não deixe que ele se afogue nelas'. Enquanto os brasileiros estão se afogando, pois a farinha é pouca, esses Poderes estão comendo o pirão e nadando de braçada no dinheiro público. A quem recorrer?"

● VEREADORA DE BH ACIONA A JUSTIÇA PARA ADIAR O LEILÃO DO METRÔ DA CAPITAL

"É facil fazer política quando é o povo quem paga a conta! Tem que privatizar e rápido."
■ **Charles - @Charles_BHZ**

"Temos é que privatizar para ter transporte digno sem cabide de emprego."
■ **Tadeu de souza - @tsouza45**

● AÉCIO DEFENDE QUE PSDB RETOME IDENTIDADE DE DEFESA DA ESTABILIDADE FISCAL

"Diz isso porque tem medo de não sobrar para propina e nem para o superfaturamento, tipo o da Cidade Administrativa, coisa de R$ 700 milhões."
■ **Davi Rocha - Pátria amada**

"Minas Gerais é estado rico e ao mesmo tempo um estado pobre, e o PSDB, que governou por 16 anos, acabou o deixando mais pobre e Minas nunca teve um governo sério."
■ **Luiz Divino Neves - @NevesDivino**

"Mineiros, não os perdoo! Gente que não sabe votar!"
■ **Elisabete - @Bete_Galo**

● LULA ESCOLHE ALCKMIN PARA INDÚSTRIA. PETISTA ANUNCIA NOVA LEVA DE MINISTROS

"Nova Leva de bandidos ..."
■ **Larise Ferreira**

"A quadrilha bolsonarista deve estar morrendo de inveja."
■ **Marcelo Alexandrino**

"Tchau ex-presidente Bolsocaro, primeiro e último mandato, graças a Deus."
■ **Marcos Ribas**

● PELA VIDA DE JOÃO: FAMÍLIA DE BH LUTA PARA SALVAR FILHO COM DOENÇA RARA

"Esse desespero de famílias está exposto cada vez mais nas redes sociais. Nós sofremos juntos, pois sempre pensamos que o problema poderia ser nosso. Mas fico aqui pensando e perguntando: cadê o poder público?. Conforme a nossa Constituição, 'saúde é direito de todos e dever do Estado'. O poder público tem a obrigação de ofertar todo tratamento para qualquer cidadão, independentemente do seu status social. Está na hora de pararmos de criticar a saúde pública e começar a lutar pelos direitos."
■ **Jjmotaj**

"Que absurdo, esses casos devem ser contemplados pelos governos estadual e federal. Gastam milhões de dinheiro público com futilidades, motociatas, viagens, compra de votos, e a vida do garoto que tem valor real e é prioridade não pode ficar à sorte. Deus abençoe o João Francisco e dê muita saúde e a cura, Deus tudo pode!"
■ **Jesusfortunato**

"Força, João e família! Vai dar tudo certo! Deus estará cuidando de você."
■ **Recris377**

● LULA ANUNCIA NOVOS MINISTROS. CONFIRA LISTA

"Boas escolhas, mas o Lula tá vacilando de não promover a ministros nem a Tebet, nem o Janones... Os dois foram cruciais pra campanha dele."
■ **marcondes_gui**

"A nova versão (mas piorada) de Os Trapalhões."
■ **Cacadebrito**

"Eis a história do Titanic na versão da América do Sul!"
■ **luiz_bsilv**

"Parece um elenco de filme de terror."
■ **Rezende7693**

Tempos de Natal

Ricardo dos Reis
Especialista em educação musical pela UFMG

Houve um tempo em que, de fato, comemorava-se o Natal. Vinham sentar-se à mesa posta os filhinhos, os quais, agora crescidos para a vida, também deram à luz outros filhinhos. Gorrinho na cabeça e balõezinhos pelas mãos, a criançada encantava os avós. Antes da primeira garfada, os mais velhos, como de costume, fechavam os olhos em oração ao Menino Jesus, pedindo-Lhe bênçãos para o mundo. Os netinhos, na plenitude bela da maldade inocente, de olhos entreabertos, com um olho nos avós e o outro avidamente no peru, também pediam, mas pediam em silêncio que a oração, já um tanto longa, não se fizesse ladainha. As coxas do peru, apontadas para o céu, pareciam pressentir as primeiras dentadas.

O tempo lá fora revezava-se em estrelas, pingos de chuva e (por que não?) bolinhas de neve, tornando-se cúmplice do harmonioso e aconchegante clima no interior de corações e casas. O tilintar de taças, entre hurras, vivas e sorrisos, servia de inspiração a lindas cantigas. Os sinos badalavam e os galos, terreiro afora, em cacarejos dissonantes, formavam uma orquestra em sintonia com o gorjear sinfônico dos pássaros.

Os avós, um ano mais felizes, traziam no terno olhar toda a sensação de estar sendo, uma vez mais, cumprida a missão. Era o coração, ali, chão fértil, de onde brotava a felicidade. Tudo eram flores: o olhar dos avós, dos netos o sorriso, o gesto complacente dos tios, as taças de champanhe, a mesa ainda farta, gorros e balões espalhados pela casa, tudo isso, enfim, vivido de forma serena, com respeito mútuo e sensibilidade plena. Era como se, nesses remotos tempos, o Menino Jesus deixasse a manjedoura e se fizesse corpo pelos lares, abençoando todos.

São novos tempos hoje. Não se veem mais os papais-noéis de outrora. Crianças felizes, que até então buscavam presentes em sapatos postos atrás da porta, ansiosas, aos tropeços, procuram-nos hoje pelos shoppings. Perus e frangos, temperados e assados, hoje mais escassos, refletem o silêncio triste dos avós, cuja sabedoria parece esvair-se a cada ano.

Tempos caros, meu caro. Presépios e presentes artesanais cada vez mais raros. Carretéis de cera, argila, barro. Aí está, viva, a tecnologia. Difíceis tempos: décimo terceiro atrasado, pais e filhos sem emprego, talvez, até embriagados. Menos ruas, casas e praças iluminadas. Novos tempos. Tempos de reflexão profunda. Por que ainda um mundo de desigualdades tantas? Ainda assim, com o que nos resta, haveremos de nos sentar à mesa. Vamos, sim, refletir e nos reeducar. Vamos, sim, renascer e reinventar Noéis. De novo, então, será Natal.

Era como se, nesses remotos tempos, o Menino Jesus deixasse a manjedoura e se fizesse corpo pelos lares, abençoando todos

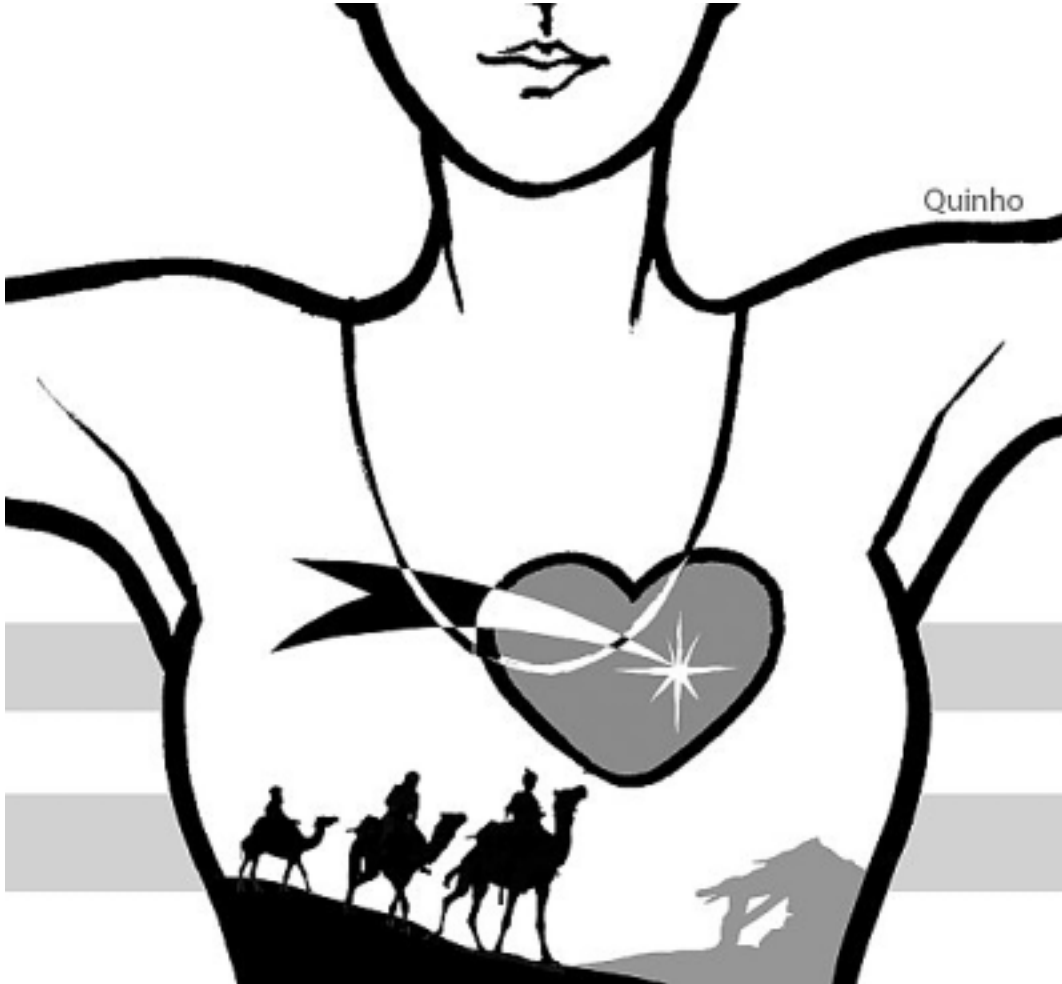
SILÊNCIO! SILÊNCIO!

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

ode parecer estranho ao conjunto de uma sociedade que multiplica palavras, tornando-se Babel, pedir silêncio, silenciar-se. Muitas palavras não garantem entendimentos. E o silêncio causa estranheza em um mundo barulhento. Importante é aprender com místicos e profetas, aqueles que sempre, antes de se expressar, guardam um qualificado tempo de silêncio. O ato disciplinar, exercitado nas salas de aula, nos auditórios ou nas igrejas, de se silenciar, é indispensável para desenvolver a capacidade de escutar. Na contramão dessa disciplina, convive-se com a disseminação de palavras e mais palavras, que são banalizadas. Fala-se sobre todas as coisas, opiniões são publicizadas sem o devido cuidado, com juízos a respeito daquilo que não se sabe bem. Para que exista palavra qualificada é indispensável antes trilhar a via do silêncio.

A avalanche de palavras está desacostumando a sociedade a viver o silêncio. É hora de aprender a silenciar-se, essencial ao reconhecimento dos sentidos que fazem parte do viver humano, à tomada de decisões e à realização de escolhas no exercício das próprias responsabilidades, com discernimentos adequados. A cultura contemporânea estimula o falar muito, e cada vez mais, sem o devido cuidado com o silêncio. Há de se superar o possível incômodo provocado pelo silêncio, pois é nele que vive a palavra. O silêncio é o único caminho para que se alcance o mistério maior, livrando o ser humano da superficialidade. Mas a sociedade insiste em estabelecer uma grande distância entre silêncio e palavra. Essa distância precisa ser encurtada, para que todos busquem se silenciar mais e, consequentemente, encontrar o caminho do mistério que guarda a verdade do amor.

O silêncio gera e qualifica peregrinos, conforme apontam os estudiosos da espiritualidade cristã, além de manter a luz interior, essencial a quem busca se expressar adequadamente. O silêncio capacita o ser humano para que sua comunicação seja marcada por palavras performativas, isto é, capazes de produzir sentidos qualificados, ajustando entendimentos que alicerçam as muitas escolhas. Por isso mesmo, sem renunciar ao direito à livre expressão, é indispensável exercitar o silêncio. Uma tarefa difícil, embora essencial, que precisa ser incluída no dia a dia de cada um, para que todos sejam comunicadores de verdades. O silêncio, morada da palavra, tem propriedades para fazer das muitas falas instrumentos autênticos de construção da justiça e da paz, caminho para o encontro com Deus.

No atual contexto, quando falar tornou-se uma forma de se exercer o poder, a sociedade que não se cansa de propagar palavras não sabe se silenciar. Consequentemente, circulam muitas palavras enfraquecidas. Urgente é a disciplina para cuidar de não "falar por falar"; ou para impor dominação. Além disso, evitar ser agente disseminador das "notícias falsas". É hora oportuna de se criar gosto pelo silêncio, na intimidade do próprio quarto, no alto de uma montanha, contemplando uma paisagem, nos escritórios, nas igrejas, no contexto da própria família. Reconhecer que se silenciar é atitude essencial a ser aprendida, praticada.

O silêncio é remédio para muitos desesperos experimentados pelo ser humano, e a celebração do Natal oferece oportunidade singular para praticá-lo

O silêncio é remédio para muitos desesperos experimentados pelo ser humano, e a celebração do Natal oferece oportunidade singular para praticá-lo. Luzes, cores estão evocando a celebração do Natal do Senhor. Contudo, o mais importante é cuidar para que a carência de silêncio, incapacidade ou falta de vontade para vivê-lo sejam superadas, fazendo ecoar o alcance e o sentido do nascimento de Jesus. O silêncio é o instrumento para garimpar toda a força do amor inesgotável de Deus: todos estão convocados ao exercício espiritual de se silenciar. Colocar-se diante do presépio, seja qual for o seu tamanho, para uma silenciosa contemplação. Assim, no itinerário da celebração do Natal, silenciosamente se deixar iluminar pela força do mistério da encarnação do Verbo, aprendendo lições cuja qualidade e novidade nem a razão consegue alcançar.

Silêncio! Silêncio! Comedidos na fala, para permitir a ação amorosa de Deus que renova a vida de cada pessoa, experimentada de modo singular no Natal do Senhor. Ação amorosa que faz brotar no coração humano a misericordiosa compaixão, qualificando todos para a tarefa de construir um mundo novo pela força do amor que se revela no Menino-Deus. Os votos natalinos incluam o convite para a prática do silêncio, que faz do coração humano a mais autêntica manjedoura, para sempre morada de Deus.

Megatendências ditam o novo mundo da mobilidade

Douglas Pina
Diretor-geral de mobilidade da Edenred Brasil

As novas tecnologias mudam a forma como enxergamos o mundo e os produtos e serviços que consumimos e, além delas, há um fator ao qual precisamos ficar atentos: as megatendências. Nos negócios, é indispensável considerar a relação que elas têm com o mercado global e local, pois são elas que moldam o presente e o futuro.

Megatendências têm o poder de mudar a forma como as pessoas vivem, além da economia, cultura, tecnologia, entre outros. No caso da mobilidade, há, atualmente, duas grandes: Greener e Smarter. Isto é, nos moveremos, cada vez mais, de forma sustentável e inteligente. E o que isso significa? Podemos separar as duas tendências em mais três: ascensão da mobilidade compartilhada, digitalização e transporte tornando-se cada vez mais sustentável.

A tecnologia revolucionou a forma como nos locomovemos, com o surgimento de soluções como aplicativo de transporte individual, aluguel de bicicleta, pagamento de transporte público e até de multas de trânsito. Porém, todas essas possibilidades de modais foram surgindo em diferentes plataformas, o que faz com que o usuário tenha de baixar vários aplicativos e acabe não encontrando com facilidade o que gostaria. Dito isso, destaco a mobilidade compartilhada, em que uma pessoa pode usufruir de bicicletas e carros, por exemplo, sem ser dona desses itens. Falo de apps que trazem a mobilidade como um serviço, com diversas possibilidades de modais em uma única plataforma, de forma que o usuário possa analisar a melhor opção para o seu deslocamento, de acordo com o dia, e realizar o pagamento de forma simplificada.

A segunda tendência é a digitalização, com carros conectados à internet, que funcionam como um hub de dados. Isso tem sido um diferencial na hora da compra de um carro, pois traz uma série de benefícios, como a comunicação bidirecional, que oferece serviços variados para o dono, como acesso a streaming e destravamento automático. Quando trazemos isso para o setor de gestão de frotas, transformamos esses dados em inteligência para o negócio e apoio à tomada de decisão, que inclui ações como ajudar o gestor a identificar qual o melhor momento para realizar a manutenção do veículo, chamar um serviço de emergência e sugerir a melhor rota para abastecimento, entre outras.

A última, mas não menos importante tendência, é a sustentabilidade, que demanda, cada vez mais, um transporte e mobilidade de baixa ou neutra emissão de gases de efeito estufa. Segundo dados do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (Seeg), o setor de energia, que inclui o transporte, foi responsável por 13,4% das emissões de gases de efeito estufa no Brasil em 2020, e 25% das emissões de CO_2 globais são provenientes do transporte, segundo relatório apresentado na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2018. Trata-se, portanto, de um ritmo de emissões sem precedentes e algo precisa ser feito, já que não temos um planeta B. Quem trabalha no setor de mobilidade precisa ser protagonista em ações que ampliem a conscientização, reduzam, evitem e compensem as emissões de carbono remanescentes.

Imagine um futuro com essas e outras megatendências em curso e a tecnologia ainda mais presente no nosso dia a dia e nos centros urbanos movimentados, agilizando a vida das pessoas e cuidando do meio ambiente. Devemos nos preparar agora, pois, em uma época em que tudo evolui muito rápido, se já é tendência, é também realidade.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

ASSINE
em.com.br/assine

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5501/5197
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"Se for descontada a inflação, estimada em 5,76%, o retorno real da caderneta de poupança foi de 2,02%"

PATRICK T. FALLON/AFP - 7/12/20

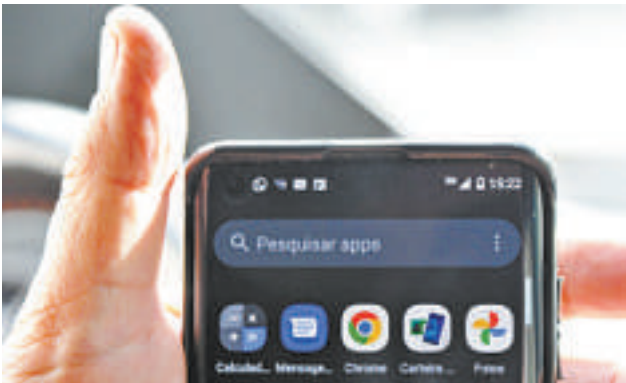
"A economia foi impulsionada por trilhões de dólares em gastos oficiais. Quando isso acabar, teremos uma recessão moderada. Se as taxas de juros continuarem subindo, teremos mais do que isso"

■ **Bill Gross,** fundador da gestora Pimco, uma das maiores do mundo

US$ 8,3 bilhões

FOI O VALOR DOS INVESTIMENTOS DIRETOS DE CAPITAL ESTRANGEIRO NO BRASIL EM NOVEMBRO, CONFORME O BANCO CENTRAL. NO MESMO MÊS DO ANO PASSADO, O MONTANTE PAROU NOS US$ 5 BILHÕES

EM 2022, POUPANÇA TERÁ SEGUNDO MELHOR DESEMPENHO DESDE 2010

A caderneta de poupança, quem diria, não fez feio em 2022. O investimento preferido dos brasileiros apresentou retorno nominal de 7,90% no acumulado do ano. Se for descontada a inflação, estimada em 5,76%, o retorno real foi de 2,02%. Reconheça-se: não é lá grande coisa, mas, diante do histórico da caderneta, o desempenho chama a atenção. De acordo com um levantamento realizado pela plataforma de investimentos TradeMap, trata-se do segundo melhor resultado desde 2010. Ainda assim, a poupança perde para outras aplicações. Os títulos do Tesouro Selic, que também estão na mira dos investidores conservadores, tiveram rendimento nominal médio entre 11,5% e 12,1% ao ano. Se for descontada a inflação, a rentabilidade deles ficou entre 5,42% e 5,9% – portanto, bem acima da poupança. Em 2023, ela seguirá em alta. Com a inflação de 5,17% estimada pelo Banco Central, sua rentabilidade real deverá ser de 3,56%.

MERCADO DE JOGOS DE CELULAR ENCOLHE PELA PRIMEIRA VEZ

O mercado de jogos de celular encolheu em 2022 **(foto)**. De acordo com projeção realizada pela consultoria holandesa Newzoo, o segmento deverá movimentar US$ 92,2 bilhões neste ano, o que significará um recuo de 6,4% em relação a 2021 – trata-se da primeira queda desde o início da era dos smartphones. A Newzoo afirma que o declínio é resultado sobretudo da base comparativa forte. Nos últimos dois anos, os lockdowns em diversas partes do mundo aumentaram o interesse dos usuários por games on-line.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

BUSER CHEGA A 9 MILHÕES DE CLIENTES EM MOMENTO DE ALTA DO SETOR RODOVIÁRIO

Com o preço das passagens aéreas nas alturas, cada vez mais passageiros têm optado pelo transporte rodoviário. A Buser, maior plataforma de intermediação de viagens rodoviárias do Brasil, quebrou recordes em 2022. Em novembro, 450 mil passageiros usaram os serviços da empresa, e a expectativa é de que sejam 500 mil em dezembro. Na comparação com os mesmos meses de 2019, o crescimento foi de quase seis vezes. Atualmente, nove milhões de clientes estão cadastrados na plataforma.

NELSON ALMEIDA / AFP

EMBRAER ENTREGA PRIMEIROS JATOS PARA COMPANHIA AÉREA CANADENSE

A Embraer entregou nesta semana os dois primeiros jatos E195-E2 **(foto)** encomendados pela canadense Porter Airlines. Outras duas aeronaves deverão ser despachadas ainda em 2022. Assinado em 2021, o contrato prevê um total de até 100 unidades, sendo 50 pedidos firmes e 50 direitos de compra – o negócio pode chegar a US$ 7,3 bilhões caso todas as opções sejam exercidas. De acordo com a Embraer, a Porter será a primeira companhia aérea a operar o modelo E195-E2 na América do Norte.

RAPIDINHAS

O mercado de aluguel de carros está empolgado com o verão. Segundo projeção realizada pela Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (ABLA), a demanda pela locação de automóveis aumentará 15% em janeiro e fevereiro de 2023. A entidade diz que o setor tem sido impulsionado pelos bons números do turismo doméstico no país.

■■■

O Banco de Desenvolvimento da América Latina vai injetar US$ 25 milhões no novo fundo de infraestrutura do Patria. Ainda em fase de captação, o Patria Infra Credit Fund mantém quatro setores na mira: telecomunicações (incluindo data centers e torres de transmissão) energia renovável (solar e eólica), saneamento e transportes.

■■■

A indústria de saúde animal deverá encerrar 2022 com aproximadamente R$ 10 bilhões em faturamento. Segundo o Sindan, sindicato do setor, trata-se do melhor resultado da história e um avanço de 10% sobre 2021. O forte desempenho foi obtido mesmo com a alta de custos dos insumos, que são cotados em dólar.

■■■

A Core Scientific, maior mineradora de bitcoin do mundo, pediu falência nos Estados Unidos. Estima-se que a empresa tenha um passivo de US$ 10 bilhões e ao menos 5 mil credores, sendo o maior deles o banco de investimentos B. Riley. A queda da Core é mais um exemplo da crise que afeta o mercado global de criptomoedas.

■ INDÚSTRIA

Crise internacional, altas taxas de juros e clima de incerteza sobre medidas econômicas adotadas pelo governo eleito preocupam o presidente da Fiemg, Flávio Roscoe

Cenário nebuloso pela frente

ÍGOR PASSARINI

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe, se mostrou preocupado com o impacto econômico de algumas decisões tomadas pelo presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Entretanto, o executivo aprovou a escolha do futuro vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) para a pasta de Desenvolvimento, Indústria e Comércio e comemorou a possível indicação do senador por Minas Gerais Alexandre Silveira (PSD) para o Ministério de Minas e Energia.

"A expectativa para 2023 ainda é de preocupação em vários setores. Primeiro, pela crise internacional. Segundo, pelas altas taxas de juros no mercado interno; e terceiro pelo clima de incerteza pelas novas medidas econômicas a serem adotadas no país pelo novo governo. Esses três fatores somados geram apreensão", declarou Roscoe, ontem, durante a apresentação do balanço anual da entidade.

Segundo ele, houve uma redução da expectativa de investimento dos empresários de maneira geral na atividade industrial. "As primeiras decisões (do governo eleito) deixam os setores muito apreensivos. Todo mundo sem entender os fatos e achando que não estão indo na direção correta", salientou o presidente da Fiemg, sem entrar em detalhes.

Nos ministérios, o nome do vice-presidente Geraldo Alckmin ganhou força diante da recusa de empresários para assumirem as funções. Josué Gomes da Silva, da Coteminas, e Pedro Wongtschowski, do grupo Ultra, declinaram do convite. Já Alexandre Silveira fez seu discurso de despedida do Senado Federal na última quarta-feira. O parlamentar está no cargo desde fevereiro, quando substituiu Antonio Anastasia, o titular da cadeira, indicado como ministro do Tribunal de Contas da União (TCU).

"O Alckmin é um homem público experimentado, governou São Paulo por quatro mandatos, fez boas gestões de maneira muito eficiente, tem boa interlocução conosco e com o segmento industrial. Então, eu acredito que é um bom nome, que detém prestígio junto ao governo e acho que vai ser positivo para o setor de Indústria e Comércio. A gente imediatamente vai entrar em contato com ele para parabenizá-lo e contar com seu apoio", declarou.

Roscoe também falou da possível escolha de Silveira para a outra pasta. "O senador vem fazendo um bom mandato, defendendo os interesses de Minas Gerais. É o primeiro mineiro a ser apontado como ministro, o que é muito positivo. A pasta de Minas e Energia é fundamental para nosso estado, então ter um mineiro lá é muito relevante. Então acredito que foi uma boa escolha e para Minas Gerais é uma escolha muito feliz", afirmou Roscoe.

SEBASTIÃO JACINTO JÚNIOR/FIEMG

Na apresentação do balanço anual da indústria mineira, o presidente da entidade, Flávio Roscoe (E), disse que há redução de expectativa de investimento dos empresários

"A expectativa para 2023 ainda é de preocupação em vários setores. Primeiro, pela crise internacional. Segundo, pelas altas taxas de juros no mercado interno; e terceiro pelo clima de incerteza pelas novas medidas econômicas a serem adotadas no país pelo novo governo. Esses três fatores somados geram apreensão"

■ **Flávio Roscoe,** presidente da Fiemg

Produção industrial em queda

De acordo com a Fiemg, a produção industrial brasileira apresentou uma queda de 1,1% de janeiro a setembro de 2022, na comparação com o mesmo período do ano passado. Já em Minas Gerais, a queda foi de 2,3%, puxada pelas indústrias de transformação e extrativa.

"O maior consumo de serviços em detrimento do consumo de bens, a elevação das taxas de juros e o aumento dos custos de produção ao longo do ano contribuíram para a desaceleração do setor industrial", disse a entidade em seu relatório anual.

Os principais destaques positivos estão nos setores de fumo e derivados do petróleo e biocombustíveis, enquanto as maiores quedas foram registradas na indústria têxtil e em produtos de metal. Ainda conforme os dados apresentados pela Fiemg, as projeções do PIB são de queda no Brasil e em Minas Gerais. No cenário nacional, o crescimento previsto é de 2,92% em 2022 e de 0,69% em 2023. Já em âmbito estadual, seria de 4,62% neste ano e 1,32% no ano que vem.

Para 2023, a expectativa é de desempenho tímido da produção industrial brasileira e mineira, segundo a Fiemg. "A desaceleração da economia mundial, o alto endividamento das famílias e a manutenção da taxa de juros em patamar elevado devem reduzir o consumo de bens", aponta projeção feita pela entidade.

BALANÇO

De acordo com os dados da Defesa Civil estadual, 4.843 pessoas estão desalojadas e 1.312 desabrigadas. Houve oito mortes até agora, sendo a última em Valadares

Chuva em Minas: 101 cidades em situação de emergência

Bel Ferraz

Em Minas, 101 cidades estão em situação de emergência em decorrência das chuvas. Segundo o boletim da Defesa Civil estadual, os municípios de Januária, Franciscópolis, Catuji, Santa Maria do Suaçuí e Imbé de Minas decretaram situação de emergência nas últimas 24 horas.

O número de desalojados e desabrigados também subiu de quarta para quinta-feira (22/12). Agora, 4.843 mineiros estão desalojados e 1.312 estão desabrigados. Oito pessoas morreram até o momento. O último óbito foi no município de Governador Valadares, no último domingo (18/12).

Em Patrocínio do Muriaé, na Zona da Mata, houve pontos de alagamento devido ao transbordamento do Rio Muriaé. Seis pessoas ficaram desabrigadas e cinco desalojadas. Os serviços essenciais não foram afetados.

Ainda de acordo com a Defesa Civil do estado, as fortes chuvas no Norte, Leste e Noroeste de Minas são resultado da ação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), fenômeno meteorológico típico do período de primavera/verão e que tem como característica provocar chuva volumosa por pelo menos quatro dias consecutivos.

RISCOS Em Belo Horizonte, todas as nove regionais estão em alerta para risco geológico até o sábado (24/12), véspera de Natal. Segundo a instituição, diante do acúmulo de chuvas e a possibilidade de novas precipitações, a população deve estar atenta, pois aumentam as chances de quedas de muro, deslizamentos e desabamentos.

Diante desse cenário, o alerta ressalta que é necessário verificar trincas nas paredes, água empoçando no quintal, portas e janelas emperrando, rachaduras no solo, água minando na base do barranco, inclinação de poste ou árvores, muros e paredes estufados e estalos.

Se forem observados alguns desses sinais, o recomendado pela Defesa Civil é sair imediatamente do imóvel e ligar para a instituição pelo 199.

ATÉ SEXTA Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as regiões do Vale do Mucuri, Norte de Minas, Jequitinhonha e Noroeste de Minas estão em alerta até a noite de sexta-feira (23/12) para chuvas de até 100mm, com ventos intensos entre 60km/h e 100km/h.

Há também o risco de corte de energia elétrica, queda de galhos de árvores, alagamentos e de descargas elétricas.

VEJA QUAIS SÃO AS CIDADES EM ALERTA:

Águas Formosas, Águas Vermelhas, Almenara, Araçuaí, Arinos, Ataleia, Bandeira, Berilo, Berizal, Bertópolis, Bonito de Minas, Botumirim, Brasília de Minas, Buritis, Cachoeira de Pajeú, Capitão Enéas, Caraí, Carlos Chagas, Catuji, Catuti, Chapada do Norte, Chapada Gaúcha, Comercinho, Cônego Marinho, Coronel Murta, Crisólita, Cristália, Curral de Dentro, Divisa Alegre, Divisópolis, Espinosa, Felisburgo, Formoso, Francisco Badaró, Francisco Sá, Frei Gaspar, Fronteira dos Vales, Fruta de Leite, Gameleiras, Grão Mogol, Ibiracatu, Indaiabira, Itacambira, Itacarambi, Itaipé, Itaobim, Itinga, Jacinto, Jaíba, Janaúba, Januária, Japonvar, Jenipapo de Minas, Jequitinhonha, Joaíma, Jordânia, José Gonçalves de Minas, Josenópolis, Juvenília, Ladainha, Leme do Prado, Lontra, Luislândia, Machacalis, Mamonas, Manga, Mata Verde, Matias Cardoso, Mato Verde, Medina, Minas Novas, Mirabela, Miravânia, Montalvânia, Monte Azul, Monte Formoso, Montes Claros, Montezuma, Nanuque, Ninheira, Nova Porteirinha, Novo Cruzeiro, Novo Oriente de Minas, Novorizonte, Ouro Verde de Minas, Padre Carvalho, Padre Paraíso, Pai Pedro, Palmópolis, Patis, Pavão, Pedra Azul, Pedras de Maria da Cruz, Ponto dos Volantes, Porteirinha, Poté, Riacho dos Machados, Rio do Prado, Rio Pardo de Minas, Rubelita, Rubim, Salinas, Salto da Divisa, Santa Cruz de Salinas, Santa Helena de Minas, Santa Maria do Salto, Santo Antônio do Jacinto, Santo Antônio do Retiro, São Francisco, São João da Ponte, São João das Missões, São João do Paraíso, Serra dos Aimorés, Serranópolis de Minas, Setubinha, Taiobeiras, Teófilo Otoni, Turmalina, Umburatiba, Vargem Grande do Rio Pardo, Varzelândia, Verdelândia e Virgem da Lapa.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Em Sabará, na região metropolitana, o rio de mesmo nome transbordou, invadindo ruas e avenidas da cidade

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

O sindicato afirma que 100% dos tripulantes estarão a postos, mas 1% a 2% deles atrasarão os voos

AVIAÇÃO

Após votação, aeronautas mantêm greve

Ana Magalhães* e Ellen Cristie

Reunidos nesta madrugada (23/12), pilotos e comissários de bordo decidiram manter a greve que afeta vários aeroportos brasileiros desde segunda-feira. (19) A votação, iniciada no meio da tarde de ontem, foi realizada no formato virtual até a 0h, com a participação do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), em reunião com representantes do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Do total de votantes, 5.884 pessoas, 59,25% votaram a favor da continuidade do movimento e 40,02% contra, além de 0,73% de abstenções.

Segundo Henrique Hacklaender, presidente do SNA, a categoria "tem que fortalecer esse movimento". Na manhã desta sexta-feira, representantes se encontrarão para discutir os próximos passos.

Nessa quinta-feira, cinco voos do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, em Confins, ficaram atrasados, devido à greve de pilotos e comissários de bordo, das 6h às 8h, iniciada na segunda-feira (19), nos principais aeroportos do país.

Segundo Ronie Gaião, diretor de Regulamentação e Convenções Coletivas do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), o primeiro voo afetado foi para Brasília (DF), que estava previsto para as 6h20, mas só foi confirmado às 8h.

O segundo voo atrasado foi o 3985, com destino ao Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro. Previsto para ocorrer às 6h45, o avião da empresa aérea Latam também só decolou às 8h.

O mesmo ocorreu com voos para o aeroporto de Congonhas, em São Paulo. O 1301, da Gol, que sairia às 7h, foi confirmado para as 8h, enquanto o 2636, da Azul, previsto para as 7h55, decolou apenas às 8h20.

Outro voo atrasado, também da companhia aérea Gol, tinha como destino o Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo. O avião, que sairia às 7h30, foi confirmado às 8h.

REIVINDICAÇÕES Desde a última segunda-feira (19/12), pilotos e comissários de bordo reivindicam um aumento salarial conforme o Índice Nacional de Preços do Consumidor (INPC) e um ganho real acima da inflação, de 5%. Além disso, os trabalhadores cobram direitos para estabelecer horários de voo na alteração de folgas.

Segundo o SNA, a greve ocorre respeitando a decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) da obrigatoriedade de manter as atividades de 90% dos comissários e pilotos durante a paralisação. O sindicato afirma que 100% dos tripulantes estão a postos, mas 1% a 2% deles estão atrasando os voos.

A greve foi iniciada simultaneamente em nove aeroportos do país. Além de Confins, se estende para Congonhas (São Paulo-SP), Guarulhos, também em São Paulo; Galeão e Santos Dumont, ambos no Rio de Janeiro-RJ; Viracopos, em Campinas-SP; e nos aeroportos de Porto Alegre-RS, Brasília-DF e Fortaleza-CE.

* Estagiária sob supervisão da editora Ellen Cristie.

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

FUNCIONÁRIOS

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Ap prx Pça Liberdade 2qtos sala ampla var.1vg port 24h J26 RB1660 680mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L

Lourdes

LOURDES
Oportunidade! Apto 2qtos 2suites elev. 2vgs px Diamond Mall j26 RB1642
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

Santo Antônio

SANTO ANTÔNIO
Ap 2qtos suite armarios 2vagas lazer elevador próx Av Prudente j26 RB1661
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

SANTO ANTÔNIO
Apto próx Igreja Sto Antônio 4qts , arms, DCE vazio 2vgs elevador J26 RB1608
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Sion

SION
Apto 140m2 área privativa decorado elev. suite 3vgs próx Savassi j26 RB610
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

A

Anchieta

ANCHIETA
Apartamento luxo 1090m2 4suites 5vgs var. c/piscina lazer comp. segurança j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

LOURDES

L

Lourdes

LOURDES
Ap mobiliado 180m2 R.Sta Catarina 4qtos 2sts 3vagas portaria lazer j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

RESIDENCIAIS GRANDE BH

NOVA LIMA

Vila Del Rey

NOVA LIMA
Casa em Condom. Vila Del Rey constr 900m2, 4suites, área verde, lazer compj26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

PARA ANUNCIAR, LIGUE: (31) 3228-2000
ESTADO DE MINAS

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

STO AGOSTINHO
Loja 170m2 Av. Cont. frente Colégio Loyola 4banhos Carência aluguel. 90 dias j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança 24h.,px Colégio Loyola 700 reais j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

TURISMO E LAZER

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
PraiaForte fam bon gosto,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br
BHSEXO

SEU ANÚNCIO NO **JORNAL ESTADO DE MINAS E PORTAL UAI**

Acesse:

classificados.em.com.br

Ligue:

(31) 3228-2000

Segunda a sexta de 8h às 20h.

Sábados 8h às 13h.

Vá até a nossa loja:

Av Getúlio Vargas, 291

Segunda a sexta

de 9h às 18h30

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

ALERTA

Buracos, interdições, obras, bloqueios e desvios, além do volume de chuvas, são armadilhas para viajantes que devem deixar o estado para as festas de fim de ano

Perigo ronda as estradas de Minas

MATEUS PARREIRAS

A travessia para as praias, cidades históricas ou do interior de Minas é motivo de preocupação para aqueles que viajam nesta época do ano – seja para as festividades do fim de ano, seja para o período de férias. Segundo a Defesa Civil de Minas Gerais, há possibilidade de que as chuvas possam ser mais volumosas do que na temporada passada.

Para dar suporte aos viajantes mineiros, a reportagem do **Estado de Minas** mapeou, em duas edições (hoje e amanhã), trechos perigosos, pontos de atenção, obras, desvios, bloqueios e muitos segmentos esburacados para que os motoristas não sejam surpreendidos. A primeira é a BR-381, entre São Paulo e Governador Valadares. **(Veja a arte.)**

Não há dúvidas de que a porção Norte é a que mais demanda preocupação, uma vez que, por ser palco de tantos acidentes, ganhou o nome de Rodovia da Morte, e por estar desde 2014 em processo de duplicação. A via é uma importante ligação entre o Vale do Aço, Governador Valadares e as praias apreciadas pelos mineiros no litoral baiano, como Porto Seguro.

Mas os percalços começam na saída de BH, após o Anel Rodoviário, onde se concentram motoristas que vão trafegar pela BR-381, mas também os que se dirigem à BR-262, rumo ao Espírito Santo, uma vez que as duas estradas são coincidentes até João Monlevade.

Obras e estreitamentos de pista impõem ainda mais lentidão aos motoristas – desde a ponte sobre o Rio das Velhas –, onde os radares alertam os condutores, que desaceleram muito, obrigando carretas e caminhões a reduções e a lentas retomadas de velocidade. A situação segue até o corredor de cones e cavaletes, que concentra o tráfego em uma pista para as observações da barreira da Polícia Rodoviária Federal, em Sabará.

Até João Monlevade há vários trechos ruins. O pavimento de concreto duplicado já está esburacado nas curvas que antecedem e sucedem a ponte, na altura do Km 412, em Nova União (Grande BH). Seções inteiras apresentam crateras, rachaduras e expõem o solo, além de vergalhões. Desvios bruscos nesse segmento de alta velocidade trazem riscos de acidentes. O mesmo se vê mais adiante, em Roças Novas. Os paliativos de asfalto para tapar o buraco do concreto são aplicados, como em Bom Jesus do Amparo, mas resistem pouco às chuvas e logo se abrem novamente.

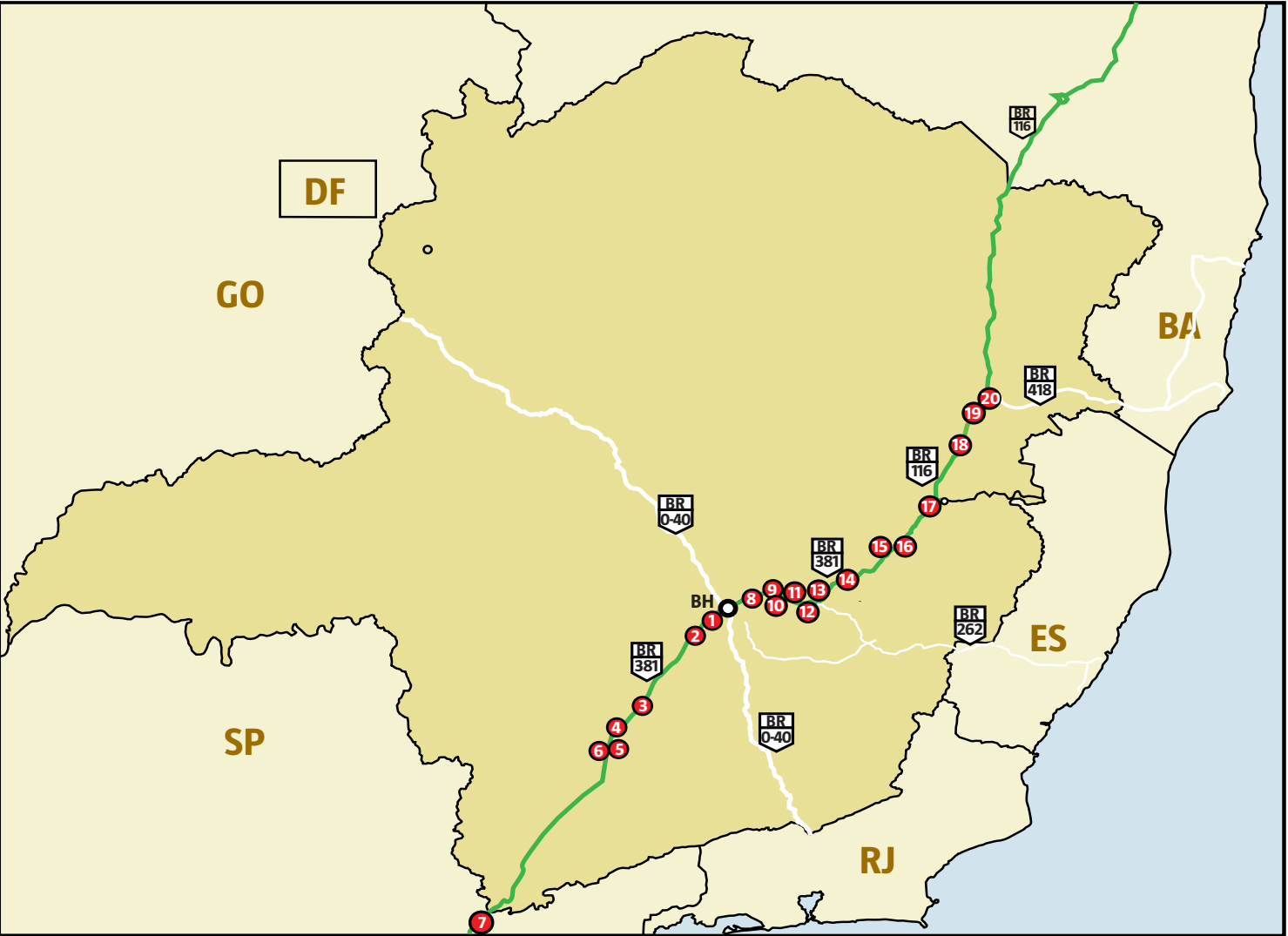
CURVAS E BURACOS Já em pista única, depois de Bom Jesus do Amparo, as sucessivas curvas fechadas entre subidas e descidas fortes se tornam ainda mais traiçoeiras com a proliferação de buracos. Um dos segmentos mais críticos se concentra em 12 quilômetros, entre os Kms 374 e 362, de São Gonçalo do Rio Abaixo a João Monlevade. Dentro da cidade de João Monlevade, além do tráfego local, os motoristas também enfrentam asfalto em condições ruins e muitos buracos. Não à toa, é farta a oferta de borracharias e guinchos de resgate ao longo da beira da estrada.

Outro trecho problemático fica no Km 317, após o Viaduto da Prainha, em Antônio Dias, e nos 47 quilômetros seguintes, até o Km 270, em Timóteo, onde o motorista enfrenta um pavimento irregular, com muitos buracos, asfalto remendado e degradado, sem falar que há desvios e estreitamentos dos canteiros de obras de duplicação. Em Antônio Dias, o barranco ameaça engolir parte da pista ampliada e o tráfego foi desviado para dois túneis novos que passaram a ser usados.

Mesmo com esses perigos, o professor Antônio Prata, aposentado do Departamento de Engenharia de Transportes do Cefet-MG e doutor em engenharia, com tese em mobilidade urbana, afirma que os trechos duplicados já significaram uma melhoria para os viajantes, restando ampliar a obra e ter cuidado onde ainda não foi ampliada. "Nos pontos entre Caeté e João Monlevade, onde já há cerca de 70 quilômetros entregues, e posteriormente à frente de Antônio Dias, onde também há segmentos em pistas duplas, já há uma melhora significativa com redução do tempo de viagem", aponta.

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) informa que as rodovias sob sua administração, como a BR-381, têm contratos de manutenção vigentes. "Sempre que necessário, as empresas responsáveis realizam serviços de tapa-buracos, melhorias no pavimento e na sinalização, entre outros serviços rotineiros. O departamento, entretanto, alerta para problemas pontuais e interdições em decorrência das chuvas que atingem o estado há vários dias."

FÉRIAS NAS ESTRADAS

Condições das rotas pelas BRs 381 e 116

BR-381 (BH-SP)

1- Betim
Área urbana de intenso tráfego da Grande BH. Pista com degradação e buracos, entre o Carrefour e a Fiat, do km 483 ao km 487. Obras no complexo de viadutos no Contorno de Betim

2- Igarapé e Itatiaiuçu
Serra de Itatiaiuçu e de Igarapé podem apresentar neblinas e nevoeiros, podendo comprometer a visibilidade do motorista. Buracos após a ponte sobre o Córrego Vermelho, no km 537, em Itatiaiuçu, antes do posto da Polícia Rodoviária Federal

3- Santo Antônio do Amparo (km 643)
Asfalto degradado

4- Perdões (km 649)
Muitos buracos na via e acostamento, nos acessos à cidade

5- Lavras
Muitos buracos após a ponte sobre o Rio Grande, até o trevo de entrada para Lavras

6- Nepomuceno (km 706)
Buracos na Baixada do Ribeirão do Cervo

7- Vargem e Mairiporã (SP)
Buracos e asfalto com necessidade de reparos em Vargem. A Serra de Mairiporã pode ter neblina

BR-381 (BH-Governador Valadares)

8- Belo Horizonte e Sabará
Tráfego intenso após o Anel Rodoviário, em BH. Obras estreitam pista, radares retêm veículos na ponte sobre o Rio das Velhas, velocidade reduzida e passagem de uma pista em circuito no posto da Polícia Rodoviária Federal

9- Nova União (km 412)
Pista de concreto com muitos buracos, rachaduras, exposição do solo e de vergalhões

10- Caeté (Roças Novas)
Pavimento degradado e buracos no concreto

11- São Gonçalo do Rio Abaixo a João Monlevade
Muitos buracos e pista degradada em trecho de 12 quilômetros entre o km 374 e o km 362

12- Bela Vista de Minas (k m 342)
Interdição parcial por afundamento da estrada, tráfego em meia pista

13- Nova Era (km 320 ao km 321)
Mais buracos e asfalto em mau estado no km 320, próximo ao desvio emergencial feito no km 321

14- Antônio Dias a Timóteo (km 317 ao km 270)
Pavimento irregular, muitos buracos e estreitamentos dos canteiros de obras por 47 quilômetros desde o Viaduto da Prainha. Erosão na pista obrigou a desvio por túneis novos

15-Belo Oriente (km 174)
Buracos ao longo de quatro quilômetros

16- Belo Oriente e Naque (km 216)
Buracos nas proximidades e após a ponte sobre o Rio Santo Antônio

17- Periquito a Governador Valadares (km 209 ao km 153)
Buracos e asfalto necessita de reparos no trecho de 56 quilômetros

BR-116 (Governador Valadares a Teófilo Otoni)

18- Governador Valadares a Campanário (km 405 ao km 345)
Buracos e pistas com necessidade de reforma no trecho de 61 quilômetros

19- Itambacuri a Teófilo Otoni (km 319 ao km 276)
Trecho de 43 quilômetros apresenta buracos e remendos. Queda de barreira interdita parcialmente o sentido Governador Valadares

20-Padre Paraíso (km 164,5)
Erosão interdita acostamento em sentido à Bahia

Fontes: Arteris Fernão Dias, PRF e reportagem

BR-381: tráfego deve chegar a 3,1 milhões de veículos

Mesmo completamente duplicada entre Belo Horizonte e São Paulo, a BR-381 Sul (Fernão Dias) também reserva perigos devido ao fluxo intenso de veículos – muitos deles de cargas pesadas –, aliado ao volume de chuvas nesta época do ano, o que facilita a abertura de buracos em alguns trechos.

A concessionária Arteris Fernão Dias calcula um tráfego de 3,1 milhões de veículos entre 23 de dezembro e 3 de janeiro, sendo um milhão durante o Natal e o réveillon. Já na saída de Betim, na Grande BH, entre o Carrefour e a Fiat, do Km 483 ao Km 487, a pista tem pontos degradados, com o aparecimento de buracos. É preciso também atenção com as obras no complexo de viadutos que divide a BR-381 e o contorno de Betim, com acesso ao Triângulo Mineiro.

Na região das serras de Igarapé, Itatiaiuçu e Mairiporã (SP), pode ocorrer a formação de neblina e nevoeiro, dificultando a visibilidade dos motoristas. O pavimento também apresenta buracos em alguns trechos, como após a ponte sobre o Córrego Vermelho, no Km 537, em Itatiaiuçu, nos acessos à cidade de Perdões, na altura do Km 649, após a ponte sobre o Rio Grande até o trevo de entrada para Lavras, pela rodovia Paulo Menicucci, a BR-265. Essa via se encontra em péssimo estado de conservação, com muitos buracos ao longo de um trecho de 13 quilômetros.

A concessionária Arteris Fernão Dias informou que implementará reforço operacional, sendo que a operação especial vai contar com novo dispositivo de sinalização luminosa em dois pontos da rodovia, no Sul de Minas.

SINALIZAÇÃO Em Pouso Alegre, nas proximidades do Km 870, foram implantadas 20 placas luminosas, em uma extensão de 230 metros, para alertar para a geometria da pista no período noturno. O mesmo ocorreu entre os Kms 920 e 923, em Camanducaia. "Esse modelo de sinalização foi inspirado em metodologias implantadas em Portugal e é uma inovação aqui no Brasil. Sem dúvida, significa ampliar a segurança, para uma viagem sem acidentes," afirma o gerente de operações, Edivaldo Braga.

A Arteris destaca que há previsão de chuva durante os feriados e, por isso, recomenda algumas posturas, como fazer a revisão do veículo, checando pastilhas e fluido de freios, sistema elétrico e luzes, pneus, alinhamento e balanceamento, níveis de óleo e água no radiador. "Planeje o trajeto, tenha certeza de que está bem para dirigir, evite excessos de bagagem, respeite as leis de trânsito, a sinalização e descanse", são algumas das dicas.

A empresa informou ainda que sua estrutura conta com 334 câmeras, 12 bases de atendimento, 25 guinchos leves e pesados, 18 ambulâncias e 885 profissionais para atendimentos em pista.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS - 24/12/21

A BR-381 é um dos corredores de maior tráfego do estado. Concessionária vai implementar reforço operacional durante o feriado de Natal

Sobe número de rodovias interditadas no estado

ANA MAGALHÃES*

Em Minas Gerais, passou de quatro, na última segunda-feira (19/12) para seis o número de rodovias interditadas em decorrência das chuvas no estado. Na madrugada de quinta-feira (22/12), houve interdição do acostamento da BR-381 em Belo Oriente, na Região Leste, devido a uma erosão.

Na manhã de ontem, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou que o Km 226 da rodovia, sentido Belo Horizonte, precisou ser isolado. Outra interdição ocorreu na BR-116, no Km 162, em Padre Paraíso, na Região do Vale do Jequitinhonha, devido ao acúmulo de água na estrada.

O Km 164 da rodovia também permanece interditado parcialmente, no sentido estado da Bahia, desde a última segunda-feira (19/12), por causa de uma erosão no asfalto. Conforme a PRF, o local está sinalizado e, até o momento, não há registro de congestionamentos.

Além disso, a BR-262, no Km 387, na altura de Florestal, na Região Metropolitana de BH, segue parcialmente interditada, no sentido da capital mineira, devido ao afundamento da pista. A PRF informou que o trânsito está fluindo pela pista contrária.

Já na BR-166, Km 275, em Teófilo Otoni, também no Vale do Jequitinhonha, uma barreira de terra caiu e interdita parcialmente a rodovia no sentido Manhuaçu. Além da sinalização, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) trabalha para a retirada do material na pista.

Segundo a PRF, as interdições em Florestal, Bela Vista de Minas e Padre Paraíso foram causadas pelas chuvas do início de 2022. Já as de Belo Oriente e Teófilo Otoni estão ligadas ao período chuvoso deste fim de ano.

* Estagiária sob supervisão da editora Ellen Cristie

FIM DE ANO

Chega o Natal e muitas famílias de BH e do interior abrem suas casas para mostrar os presépios que montaram em salas e jardins. Em Santa Luzia, tem até circuito com 35 locais de visitação

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Lúcia Garcia, moradora do Bairro Cidade Nova, em BH, mostra o presépio, que ocupa boa parte da sala de sua casa: "É o tesouro da família", diz a professora aposentada

PORTAS ABERTAS PARA UMA TRADIÇÃO

Gustavo Werneck

Entre, fique à vontade, contemple. Depois chegue mais perto para admirar o trabalho esmerado de mineiros de todas as idades, que, nesta época do ano, abrem a porta para receber amigos e mostrar um tesouro da família: o presépio. "A sala é o lugar mais importante da casa, então arrumamos esse espaço, com carinho, para esperar a chegada do Menino Jesus", conta a professora aposentada Lúcia Garcia, moradora do Bairro Cidade Nova, na Região Nordeste de Belo Horizonte.

O costume de mostrar o presépio virou tradição em alguns bairros da capital, e mais ainda no interior de Minas, motivando circuitos de visitação. Em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), há 35 pontos à disposição dos interessados, entre igrejas e residências, na sede do município e na zona rural. Como novidade, foi criado um passaporte e oferecido aos visitantes o transporte gratuito.

Mesmo mantendo a estrutura original, os responsáveis por recriar a gruta da sagrada família – Jesus, Maria e José – com os anjos, pastores, animais e demais figuras sempre surpreendem pela imaginação, respeitando, claro, as passagens bíblicas. Desta vez, dona Lúcia, casada com o médico José Estanislau de Moraes, compôs a "narrativa" com cenas anteriores ao nascimento de Jesus, e chega à atualidade destacando Minas e Belo Horizonte.

"Tudo hoje é bem diferente. Começamos com um presépio pequenininho, quase do tamanho de uma caixinha de fósforo", recorda-se, ao lado do marido, a mãe de José Liberato, Lúcio Estanislau, Geraldo e Eugênio, que deram ao casal 11 netos e quatro bisnetos. Satisfeita, dona Lúcia olha o presépio e reflete: "É o tesouro da família. Na noite de Natal, nós nos reunimos, rezamos e só depois participamos da ceia".

SALA DE VISITAS Ministra da Eucaristia na Igreja Santa Luzia, localizada ao lado de sua casa, no Bairro Cidade Nova, Lúcia Garcia sempre convida os amigos da paróquia e tem prazer em acolhê-los na sala de visitas, quase totalmente ocupada pela estrutura com iluminação, fontes, rios, árvores de papel, que ela fez desde fevereiro, prédios do tempo do Império Romano, reluzentes em cúpulas douradas e recriados em papelão por um amigo restaurador, e outras peças no espaço revigorado após a pandemia. "Fiquei dois anos sem fazer o presépio, agora voltamos com fé e vontade", avisa a professora, inspirada por viagens a Israel "e também ao Egito, onde Jesus viveu até os dois anos e meio".

Na parte nova do presépio, estão o templo de Jerusalém, aqueduto, o palácio do Herodes (rei da Judeia que mandou matar as crianças com até 2 anos), o estandarte do Império Romano, o altar de sacrifícios com a ovelha feita de massa de modelar, uma bandeja com 12 pães simbolizando as 12 tribos de Israel e a "Torá" (livro sagrado dos judeus). Contando parte da história da sagrada família, dona Lúcia aponta uma imagem pouco conhecida: São José Dormindo, enquanto o anjo anuncia a Maria que ela será mãe do filho de Deus.

Na sequência, o visitante vê a gruta onde nasceu o Menino Jesus, a fuga para o Egito, e um lugar que Lúcia visitou e gostou muito: o Vale dos Reis, no Egito, com o Rio Nilo serpenteando pela areia feita de serragem. Mais adiante, podem ser vistas as famosas pirâmides Quéops, Quéfren e Miquerinos. Molhando a ponta dos dedos na água que corre, ela explica: "Deus é a fonte; Jesus, o rio; e a água o Espírito Santo, que mata nossa sede de viver, enquanto Maria é a ponte, que nos une neste mundo".

Depois de um café bem mineiro com pão de queijo, bolo e biscoitinho, dona Lúcia Garcia apresenta a parte mineira. Lá estão igrejas barrocas de Minas, casario colonial, a praça, e, num canto, a Igrejinha da Pampulha. "Ficamos felizes com a visita. Quem chega para ver o presépio é sempre bem-vindo. Muito obrigada!", agradece na hora da despedida.

FOTOS: EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Arlei Giovani de Souza, da comunidade de Pinhões: mãe pediu para que ele não abandonasse a tradição dos presépios

Maria Ilda Torres Lima, de Taquaraçu de Baixo, em Santa Luzia, lembra que aprendeu com a mãe a montar o presépio

PEDIDO DE MÃE Desde criança, Arlei Giovani de Souza, morador da comunidade de Pinhões, a 12 quilômetros do Centro de Santa Luzia (RMBH), via a mãe fazendo o presépio. E foi assim que aprendeu. Pouco antes de Lúcia Batista de Souza morrer, há sete anos, pediu ao filho que mantivesse a tradição e nunca deixasse de montar o presépio para esperar o nascimento de Jesus. E assim tem sido na casa de Arlei, solteiro, que mora com a irmã, e na noite de Natal reúne familiares e amigos.

Quando a equipe do **Estado de Minas** chegou à casa de Arlei, que faz parte do Circuito de Presépios de Santa Luzia, ele colocou as figuras na gruta modelada pelos panos cobertos de pedrinhas coloridas. Como novidade, está um areal representando o deserto, com um pé de assa-peixe, seco, atrás do qual Nossa Senhora teria se escondido na fuga para o Egito, e outro de alecrim, que se manteve verde e a protegeu dos soldados de Herodes. A singela história narrada pelo morador de Pinhões aguça a curiosidade de quem vê, e que, certamente, buscará mais explicações sobre o cenário.

Como não pode faltar, Arlei fez uma gruta para São Francisco, responsável pela montagem do primeiro presépio de que se tem notícia. E ajeitando a imagem do santo, concorda que tem diante dos olhos uma preciosidade familiar. "Mas teve uma vez que, durante a enchente do Rio das Velhas, a água subiu muito. Era dezembro, o presépio estava pronto, e perdemos algumas peças", recorda-se.

Gerações e gerações se sucedem nos preparativos natalinos. "Minha mãe aprendeu a fazer com minha avó, e sempre falava que maio e dezembro eram seus meses preferidos. Maio, porque era devota de Nossa Senhora de Fátima, e dezembro, pelo Natal. Gosto desta época, e quero manter o costume", conta Arlei, certo de que passará a tradição para os futuros filhos.

DOCES HISTÓRIAS Ainda em Santa Luzia, desta vez na comunidade rural de Taquaraçu de Baixo, Maria Ilda Torres Lima mexe delicadamente a colher no tacho de doce de leite, delícia artesanal à venda na sua mercearia, ao lado de casa. Quase no final da tarefa, ela abaixa o fogo e mostra o presépio, montado na sala de casa.

A tradição de montar o cenário do nascimento de Jesus vem de longa data, passou dos pais aos filhos até chegar a Joselina de Araújo Lima, mãe de Maria Ilda. "Lembro-me de que tinha três anos e ficava olhando minha mãe montar a gruta, colocar as figuras. A gente morava em fazenda, em Taquaraçu de Minas (RMBH). Mas as imagens que temos hoje não são daqueles tempos, não, pois algumas eram de barro e se quebraram."

As lembranças de Natais da infância, passados na fazenda, adoçam a prosa. "Nós, as crianças, deixávamos o sapato debaixo da cama esperando Papai Noel passar. Havia muita pobreza, os pais tinham terra, mas não tinham dinheiro. Mas a gente sempre achava 'uma coisinha qualquer' dentro do sapato, podia ser um sabonete, um joguinho de chá, Papai Noel nunca faltava", conta Maria Ilda, que, junto com o marido, os dois filhos, Sheila e Éder, e o netinho Felipe, de sete meses, reúne a família, incluindo a sogra, dona Anunciação Soares Lima, de 101 anos.

CIRCUITO DE VISITAÇÃO Em Santa Luzia (RMBH), está à disposição de moradores e visitantes, até 6 de janeiro, o Circuito de Presépios, com 35 pontos de visitação em quatro regiões do município. De acordo com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, a novidade, desta vez, está no ônibus do turismo, gratuito, disponível para agendamentos sempre às segundas, quartas e sextas-feiras. O transporte sai de pontos fixos, para levar as pessoas às casas participantes.

A fim de promover o circuito, foram impressos 5 mil passaportes, dos quais constam todos os presépios. Assim, ao chegar às casas, o visitante terá o passaporte carimbado na respectiva página do ponto onde está. Cada presépio receberá um carimbo específico, com a numeração da sua localização em relação à rota. Ao final, aqueles que comprovarem a visitação a todos os presépios, por meio dos respectivos carimbos, ganharão uma ecobag personalizada com uma surpresa dentro. Para agendamentos e informações, ligar para: (31) 99187-6464.

EIS O SIGNIFICADO

A palavra presépio vem do latim e significa "estábulo", "curral", "redil". Já em hebraico, manjedoura dos animais. O primeiro cenário do nascimento de Jesus teria sido montado em 1223, por São Francisco de Assis, que usou animais vivos, numa gruta. A prática logo foi difundida por toda a Europa, principalmente pelas famílias nobres, e, a partir do século 15, chegou a um maior número de lares.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Apesar da conquista do tricampeonato da Copa do Mundo, Argentina se mantém atrás da Seleção Brasileira, primeira colocada na classificação da Fifa, e na frente da equipe francesa

Brasil mantém liderança

A campeã mundial Argentina subiu para a segunda colocação no ranking de seleções da Fifa, enquanto a França pulou para o terceiro lugar. Ambas, porém, estão atrás do Brasil, que continua no topo da lista, segundo atualização publicada ontem pela entidade máxima do futebol.

A alviceleste, do técnico Lionel Scaloni, ocupava a terceira posição antes da Copa do Mundo, enquanto os Bleus, que estavam fora do pódio, ultrapassaram a Bélgica, eliminada ainda na fase de grupos. O Brasil, por sua vez, mesmo tendo sido derrotado nas quartas de final, se manteve no alto da lista, posto que ocupa desde 31 de março.

Os três primeiros colocados têm uma margem de 20 pontos e aumentam a distância para os belgas, agora em quarto.

O roteiro da final, vencida nos pênaltis pela Argentina (3 a 3 na prorrogação e 4 a 2 nos pênaltis), não era favorável a nenhuma das duas equipes: se uma delas tivesse vencido antes do final da prorrogação, conseguiria a liderança, já que a Fifa atribui mais pontos ao vencedor antes das cobranças diretas.

A maior recuperação no ranking foi protagonizada pela Croácia, que passou da 12ª para a 7ª colocação graças ao terceiro lugar obtido no Catar.

Revelação do torneio, o Marrocos subiu posições e, por pouco, não entrou no Top 10, ficando em 11º, como a melhor seleção africana da lista.

A Dinamarca, por sua vez, derrotada pela Austrália na primeira fase, perdeu oito posições e estacionou no 18º, na maior queda no Top 20.

Criticado por seu método de cálculos, o ranking da Fifa é utilizado para definir os cabeças de chave nas principais competições de futebol. A Alemanha, por exemplo, 12ª antes do sorteio do Mundial no Catar, caiu no pote 2 e não conseguiu evitar a Espanha na fase de grupos.

TOP 10 DA FIFA

Posição	País	Pontuação
1.	Brasil	1840,77
2.	Argentina	1838,38
3.	França	1823,39
4.	Bélgica	1781,30
5.	Inglaterra	1774,19
6.	Holanda	1740,92
7.	Croácia	1727,62
8.	Itália	1723,56
9.	Portugal	1702,54
10.	Espanha	1692,71

PROPOSTA RECUSADA O título do Mundial do Catar valoriza ainda mais o elenco da Argentina. Um dos destaques da seleção alviceleste na Copa do Mundo, o meio-campista Enzo Fernández passou a ser cobiçado no mercado da bola.

O Benfica, de Portugal, recusou uma proposta de 100 milhões de euros (R$ 551 milhões) pelo jogador, segundo o jornal Record, de Portugal.

O volante argentino foi eleito o melhor jogador jovem da Copa do Mundo do Catar. Na final, contra a França, ele atuou os 120 minutos no confronto que deu o terceiro título mundial para a Argentina.

O Benfica não revelou qual clube fez a proposta. Mas o diretor do clube, Rui Costa, afirmou que o jogador de 21 anos só sairá do clube com o pagamento da multa rescisória, estipulada em 120 milhões de euros (R$ 661 milhões).

Em julho deste ano, o Benfica pagou 10 milhões de euros (R$ 55 milhões) ao River Plate pela sua contratação. O clube argentino manteve 25% dos direitos econômicos do agora campeão mundial, o que significa que ficará com 25% do valor de uma futura transferência.

FRANCK FIFE / AFP

Valorização astronômica: Benfica recusa 100 milhões de euros por Enzo Fernández, um dos destaques da Argentina no Mundial do Catar

OLI SCARFF / AFP

O goleador Haaland comemora o gol do Manchester diante do Liverpool, atual campeão

Vitória emocionante do City

O Manchester City se classificou para as quartas de final da Copa da Liga Inglesa ao vencer o Liverpool, defensor do título, por 3 a 2, ontem, no Etihad Stadium, em jogo emocionante e que fechou a quarta rodada (oitavas de final) da competição. Neste primeiro duelo de gigantes após a Copa do Mundo, ambas as equipes apresentaram escalações inéditas, com vários jogadores ausentes em ambos os lados.

Os Citizens não tiveram Kyle Walker, Jack Grealish, John Stones, Kalvin Phillips, Phil Foden, Ederon, Ruben Dias, Bernardo Silva e Julián Álvarez – este último campeão mundial com a Argentina.

Por sua vez, o Liverpool foi a campo sem Virgil van Dijk, Ibrahima Konaté e Diogo Jota.

O Manchester City ficou na frente do placar por duas vezes, com gols de Erling Haaland e Riyad Mahrez, mas em ambas as ocasiões o Liverpool conseguiu empatar, com Fabio Carvalho e Mohamed Salah.

O autor do gol da vitória do City foi Nathan Aké, aproveitando de cabeça um cruzamento de Kevin De Bruyne.

Com a derrota, o Liverpool se soma a outras duas equipes da Primeira Divisão da Inglaterra que caíram nesta fase do torneio.

O Bournemouth foi eliminado na terça-feira por outro time da Premier League, o Newcastle (1 a 0), enquanto o Brighton caiu na quarta-feira para o Charlton, da Terceira Divisão (4 a 3 nos pênaltis, após empate por 0 a 0), que será a única equipe abaixo da elite nas quartas da Copa da Liga Inglesa.

GIRO ESPORTIVO

REAPRESENTAÇÃO

De volta ao PSG

Quase duas semanas após a eliminação do Brasil na Copa do Mundo, Neymar **(foto)** e Marquinhos apareceram ontem no CT do PSG. Os brasileiros, que estavam liberados dos treinos até o fim do ano, encerraram o período de descanso. A iniciativa ocorre um dia após Mbappé, vice-campeão da competição, retornar aos treinos e surpreender os torcedores. Hakimi, que disputou a Copa por Marrocos e atuou no fim de semana passado, também havia voltado a treinar. Ainda não se sabe se Neymar e Marquinhos jogarão na próxima quarta-feira, contra o Strasbourg, pelo Campeonato Francês. A notícia do retorno precoce de Mbappé aos treinos gerou repercussão mundial, já que o atacante estava liberado até a semana que vem das atividades do PSG. No Brasil, alguns elogiaram a postura do francês e criticaram o "longo" descanso de Neymar, que não entra em campo desde 9 de dezembro.

ODD ANDERSEN / AFP

PELÉ

Bom humor do Rei

Internado desde 29 de novembro, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, de 82 anos, mostrou a um jornalista croata que mantém o senso de humor afiado mesmo com seu estado de saúde mais delicado. Isso porque ele teria feito uma piada sobre a possibilidade de voltar a entrar em campo para bater a seleção que derrubou o Brasil da Copa do Mundo. Segundo o jornalista Brian Mier, da rede de TV TeleSur English, poucos dias após a fatídica eliminação nos pênaltis, Pelé recebeu uma ligação no hospital de um outro jornalista croata. O repórter queria saber se a Seleção de 1970, campeã do mundo e que teve Pelé como grande protagonista, conseguiria derrotar a Croácia de 2022, que terminaria a competição na terceira colocação. Foi então que veio a resposta inusitada. Pelé disse que venceria por 2 a 1, e acrescentou: "É preciso levar em consideração que não teríamos nossos titulares Félix, Carlos Alberto e Everaldo. É difícil vencer um jogo com apenas oito jogadores e a maioria que ainda está viva tem mais de 70 anos".

VATSYAYANA / AFP - 23/7/21

CUSTO MAIS ALTO

Os Jogos Olímpicos de Tóquio'2020 **(foto)**, adiados um ano pela pandemia, custaram 20% a mais do que o informado pelo comitê organizador, segundo análise do comitê de auditoria pública do Japão. O relatório divulgado coloca o custo do evento em 1,7 trilhão de ienes (US$ 12,9 bilhões), portanto, acima do 1,42 trilhão declarados pelos organizadores este ano. O Conselho de Auditoria do Japão disse que os organizadores não incluíram despesas relacionadas ao antidoping, treinamento de atletas ou comida servida na cidade ou estádio olímpicos. O relatório exorta o governo no futuro a "divulgar os custos totais a tempo, quando estão substancialmente ligados a um grande evento".

MORTE NO SUPER BOWL

O norte-americano Ronnie Hillman, running back campeão do Super Bowl pelo Denver Broncos e que também atuou por Minnesota Vikings e Dallas Cowboys, morreu ontem, aos 31 anos. Hillman havia sido diagnosticado, em agosto, com carcinoma medular renal – uma forma rara de câncer. De acordo com comunicado da família, ele morreu "tranquilo e pacificamente" ao lado das pessoas mais próximas. Na NFL, o norte-americano foi campeão do Super Bowl 50, em fevereiro de 2016, pelo Broncos, onde atuava desde 2012. Meses depois do título em questão, ele deixou o clube e parou no Minnesota Vikings. Entre 2016 e 2017, ele ainda defendeu as cores do San Diego Chargers e do Dallas Cowboys antes de ser dispensado.

FUTEBOL MINEIRO

Depois da tentativa frustrada de contratar Edenilson no início desta temporada, Atlético anuncia meio-campista, ex-Inter. Contrato vai até 2024 e jogador chega em 3 de janeiro

SONHO DE CONSUMO REALIZADO

TÚLIO KAIZER

Antigo desejo da diretoria do Atlético, o meio-campista Edenilson foi anunciado ontem pelo clube como terceiro reforço da temporada 2023 – os outros contratados são o atacante Paulinho e o zagueiro Bruno Fucks. O jogador, de 33 anos, assinou contrato até dezembro de 2024 e se apresenta para os treinamentos em 3 de janeiro. O Galo pagará cerca de US$ 1,25 milhão (R$ 6,48 milhões na cotação de ontem) de forma parcelada.

As negociações entre Atlético e Inter se estenderam por longo período. O Galo já havia tentado a contratação do meio-campista no início de 2022, sem sucesso.

Edenilson, que permaneceu seis anos no Colorado gaúcho, chega ao futebol mineiro após grande destaque no Colorado. O bom desempenho o levou inclusive a ser convocado para a Seleção Brasileira, durante o ciclo de Tite para a Copa do Mundo do Catar.

O jogador, de 33 anos, foi multicampeão no Corinthians no início da carreira e, posteriormente, negociado com o futebol italiano. Depois, voltou ao Brasil para construir longa trajetória no Inter, ainda que sem títulos.

Pelo time gaúcho, Edenilson jogou em seis temporadas, totalizando 306 partidas. Ao todo, contribuiu com 48 gols e 32 assistências.

Edenilson chega ao Atlético e Nacho Fernández dá adeus à torcida atleticana. Também ontem, o River Plate oficializou a contratação do meia, de 32 anos. Aprovado nos exames médicos, ele deixa o Galo e assina com o clube argentino, onde também é ídolo.

A operação final entre Atlético e River deve ser fechada em US$ 3,1 milhões (cerca de R$ 16,4 milhões), já com o perdão da dívida alvinegra incluído. O clube mineiro receberá, portanto, US$ 2 milhões (R$ 10,6 milhões) livres pela transferência.

PASSAGEM MARCANTE A passagem no Atlético, ainda que bem mais curta, também foi marcante. Com 19 gols e 21 assistências, em 109 jogos, Nacho escreveu seu nome na história da temporada mais vitoriosa da história do Galo (2021), que terminou com títulos do Estadual, do Brasileiro e da Copa do Brasil. Em 2022, voltou a conquistar o Mineiro e levou a Supercopa do Brasil.

Nacho deixa o Atlético como nono estrangeiro com mais jogos com a camisa do clube. Ele também é o sexto maior artilheiro de fora do país pelo Galo.

SÓ EM JANEIRO O Atlético fez, ontem, o último treino antes do recesso de fim de ano. Após as atividades, os atletas foram liberados e só voltarão em 2 de janeiro. Do elenco, sete atletas ficarão em trabalhos na Cidade do Galo durante o período de folga. O lateral-esquerdo Dodô e o zagueiro Bruno Fuchs vão aproveitar o período de recesso para melhorar a parte física. Os goleiros Everson e Matheus Mendes também farão atividades durante esses dias com os preparadores Rogério Maia e Danilo Minutti.

Já o lateral-esquerdo Guilherme Arana, o zagueiro Igor Rabello e o atacante Alan Kardec seguirão em tratamento na fisioterapia, como aconteceu durante as férias do elenco.

Todos os jogadores que irão aproveitar o recesso com suas famílias terão programação especial de atividades montada por Cristiano Nunes, coordenador da preparação física do Atlético.

REPRODUÇÃO/TWITTER

RICARDO DUARTE/INTERNACIONAL - 28/9/19

Agora com a camisa do Galo *(detalhe)*, Edenilson teve passagem de destaque no Colorado *(D)*, inclusive com convocação para a Seleção Brasileira

Definidas as datas da Libertadores

A Conmebol divulgou ontem as datas dos jogos das eliminatórias da Copa Libertadores. O Atlético enfrentará o Carabobo, da Venezuela, pela 2ª fase. O jogo de ida será realizado em 22 de fevereiro (quarta-feira), às 21h30 (de Brasília). Inicialmente, o duelo está marcado para o Estádio Misael Delgado, em Valencia, na Venezuela. No entanto, a Conmebol precisa confirmar se o local está apto para receber o confronto.

Já o jogo de volta, marcado para o Mineirão, será em 1º de março (quarta-feira), às 21h30 (de Brasília). Nessa fase, o Atlético decidirá a vaga no Mineirão, por ter a melhor colocação no ranking da Conmebol. Em caso de avanço, o mesmo acontecerá na terceira etapa da Libertadores. O clube mineiro é o time melhor posicionado no ranking entre as equipes que disputarão a fase eliminatória do torneio continental (11º colocado, com 4.135,2 pontos).

Este será o primeiro confronto entre as equipes na história. O vencedor do duelo enfrentará o Universidad Católica, do Equador, ou o Millonarios, da Colômbia, por uma vaga na fase de grupos da Copa Libertadores. O Galo tem oito jogos contra venezuelanos em sua história. Até então, são sete vitórias e um empate.

Mais de R$ 20 milhões em vendas

Com a formalização da transferência do zagueiro/lateral-direito Geovane Jesus ao FC Dallas, dos EUA, ontem, o Cruzeiro alcançou a marca de R$ 22,4 milhões em faturamento com vendas de direitos econômicos de jovens promessas na Era Ronaldo. Desde que o Fenômeno assumiu a gestão do futebol celeste, em dezembro de 2021, a Raposa já havia acertado as transferências dos atacantes Thiago, ao Ludogorets, da Bulgária, e Vitor Roque, que deixou o clube de forma litigiosa para atuar no Athletico-PR.

Na saída de Thiago, em fevereiro deste ano, o Cruzeiro faturou cerca de R$ 3,6 milhões e ainda manteve 25% dos direitos do jogador, de 21 anos. Na Bulgária, o centroavante já marcou cinco gols e deu quatro assistências em 32 jogos.

Vitor Roque, por sua vez, deixou o Cruzeiro em abril de 2022. O Furacão pagou a multa rescisória de R$ 24 milhões para levar o jogador. O clube celeste tem direito a receber R$ 10,8 milhões do montante, que foi depositado em juízo.

Até hoje, no entanto, o Cruzeiro contesta o valor da multa e diz que espera receber mais pela transferência.

No Athletico-PR, Vitor Roque, de apenas 17 anos, confirmou a grande expectativa criada sobre ele no período em que esteve nas categorias de base do Cruzeiro. Em 2022, foram sete gols e três assistências nas 36 oportunidades que recebeu de entrar em campo pelo clube paranaense.

No caso de Geovane Jesus, que havia renovado seu contrato com o Cruzeiro em março, o Cruzeiro irá faturar algo próximo de R$ 8 milhões. O clube ainda conseguiu manter 25% dos direitos econômicos para lucrar em vendas futuras. O zagueiro/lateral-direito assinou contrato por quatro temporadas com o FC Dallas.

DESPEDIDA DA RAPOSA Antes do anúncio oficial, Geovane usou as redes sociais para se despedir da Raposa. "O Cruzeiro sempre terá minha torcida. Mas é hora de um novo desafio. Fica a minha gratidão para os profissionais do clube e, principalmente, o torcedor", escreveu.

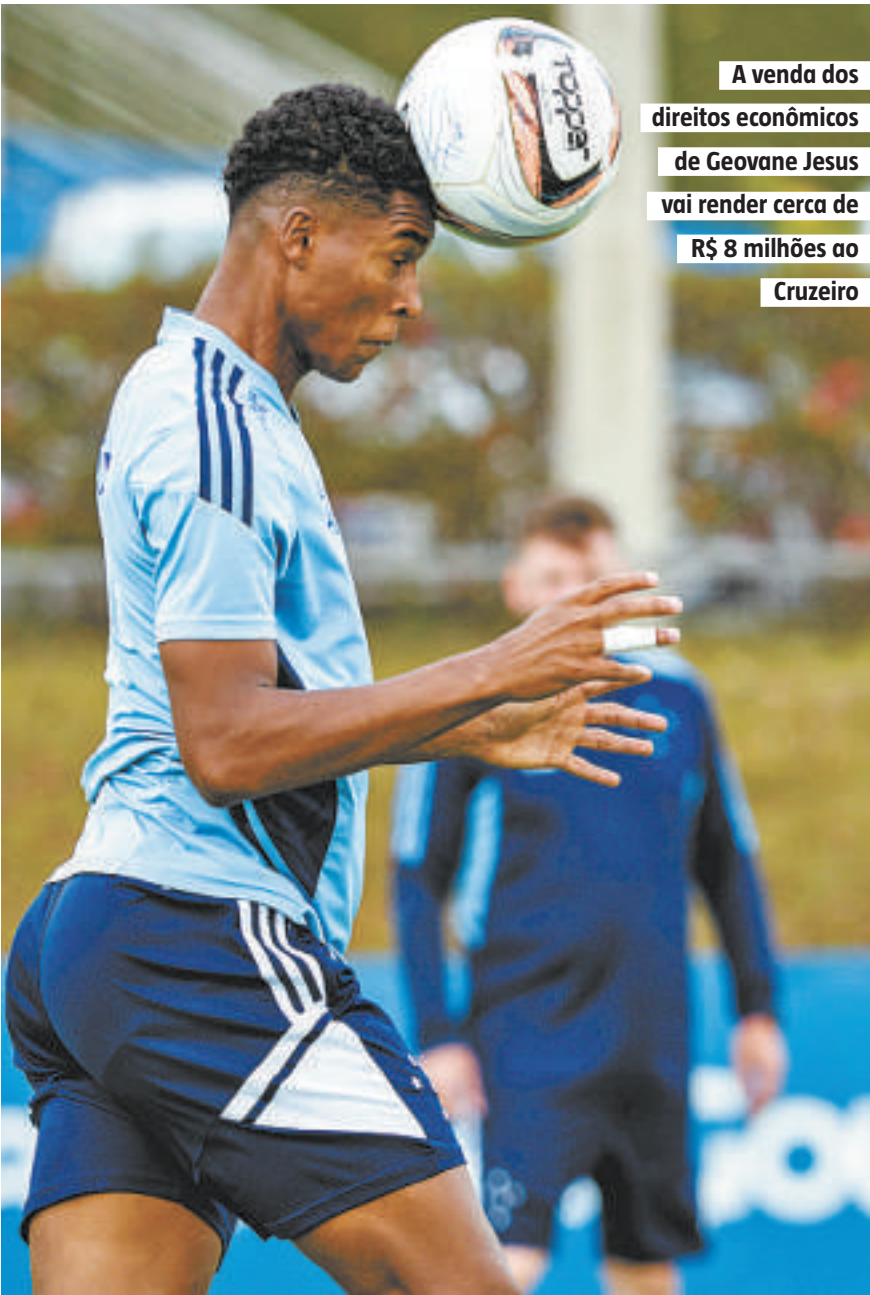
O jogador estreou profissionalmente pela Raposa sob comando do técnico Felipe Conceição, em abril de 2021, quando entrou em campo na vitória celeste por 4 a 0 diante da Patrocinense. A partida foi válida pela 11ª rodada do Campeonato Mineiro.

Na temporada 2022, ele ganhou mais espaço e atuou tanto na lateral quanto na zaga. Em 2022, foram 39 jogos, com dois gols e três assistências.

LUCAS ROMERO O Cruzeiro fez um esforço grande, mas não conseguiu contratar o volante Lucas Romero, do Independiente. Em contato com o **Estado de Minas**/Superesportes, o clube argentino confirmou que o atleta de 28 anos viajaria ontem para o México, onde faria exames médicos e assinararia contrato com o Club León.

A reportagem apurou que o León pagará ao time argentino cerca de US$ 600 mil (R$ 3,150 milhões), além de assumir a dívida que o Independiente tem com o atleta: US$ 125 mil (R$ 650 mil).

Romero tem contrato com a equipe de Avellaneda até 30 de junho de 2023 e não renovaria, uma vez que o Independiente não tem condições de mantê-lo com o salário atual. O Rojo vive uma crise financeira complicada.

Internacional, Cruzeiro e Vélez disputavam o volante, mas o León apareceu no negócio com mais dinheiro e conseguiu efetivar a transferência.

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

A venda dos direitos econômicos de Geovane Jesus vai render cerca de R$ 8 milhões ao Cruzeiro

Coelho sonda Paulinho Boia

PEDRO BUENO, PEDRO LEITE E SAMUEL RESENDE

Carente de extremos ofensivos no elenco, o América fez uma consulta pelo atacante Paulinho Boia em novembro, porém não obteve resposta. O atleta, de 24 anos, pertence ao Metalist, da Ucrânia, e está emprestado ao Kyoto Sanga, do Japão, até o fim de junho de 2023. Também por empréstimo, o jogador esteve no Coelho entre março e junho de 2022.

A reportagem apurou que o clube mineiro manteve conversas com o empresário de Paulinho Boia desde sua despedida do Brasil. Contudo, o América poderá apresentar uma proposta formal ao jogador apenas em 11 de janeiro, quando é aberta a janela de transferências do exterior.

O atacante tem desejo de retornar ao Brasil e enxerga com bons olhos a possibilidade de vestir a camisa alviverde novamente. O fato de ainda ter contrato por empréstimo com o Kyoto Sanga poderá ser um entrave na negociação.

Em novembro de 2021, Paulinho Boia foi vendido pelo São Paulo ao Metalist por 1,6 milhão de euros – quase R$ 11 milhões àquela época. O Juventude, último clube do atacante no Brasil antes da transferência à Europa, ficou com um percentual do valor pela taxa de vitrine.

Contudo, com apenas quatro meses no Velho Continente, o jogador se transferiu para o América por empréstimo. Muito disso se deveu à invasão da Ucrânia pela Rússia, ocorrida em 20 de fevereiro.

Em BH, Boia não marcou gols ou deu assistência. Apesar disso, foi titular em todas as nove partidas que fez, entre 6 de abril, data da sua estreia, e 3 de maio. No Japão, encerrou o campeonato nacional em 13 de novembro, como reserva.

(PENSAR)

"Ópera dos mortos", a "tragédia mineira" escrita por Autran Dourado, ganha nova edição. Unesco incluiu o romance em sua coleção de obras representativas da literatura universal

Tizumba vai encarnar personagem do Reisado na festa natalina realizada há 39 anos no Recife

MORGANA NARJARA/DIVULGAÇÃO

Festa brasileira para Jesus

Maurício Tizumba leva o sotaque de Minas Gerais para o espetáculo "Baile do Menino Deus", tradição da cultura popular nordestina que saúda, em praça pública, o nascimento de Cristo

Mariana Peixoto

Com seu pescoço de girafa, o Jaraguá é temido por todos – pudera, o monstro alimenta-se de crianças. Pois o personagem do Reisado, festejo realizado durante o ciclo natalino em vários lugares e com grande popularidade no Nordeste, ganha agora sotaque mineiro.

Maurício Tizumba vai passar o Natal em Pernambuco – e trabalhando. O músico, ator, cantor e compositor – trabalhador da arte, como ele prefere – é um dos convidados do espetáculo "Baile do Menino Deus", que será encenado de hoje a domingo (25/12) no Marco Zero, coração do Recife Antigo.

ZABILIN Na montagem, que chegará ao YouTube nas próximas semanas, Tizumba vai cantar com um coro infantil a música do Jaraguá e a da burrinha, chamada Zabilin. Também personagem do Reisado, ela surge durante a reza – acredita-se que tenha poderes mágicos.

O auto "Baile do Menino Deus" acompanha o nascimento de Jesus Cristo por meio da tradição nordestina. Surgiu em 1983, por obra de Ronaldo Correia de Brito e de Assis Lima, com músicas de Antônio Madureira. Virou tradição do Natal recifense – estreou há 39 anos, e há 19 teve sua primeira edição no Marco Zero. Com a pandemia, o auto virou live em 2020 e filme de uma hora em 2021. Tizumba participou dessa última edição, gravada no Teatro Santa Isabel, ao lado de Chico César e Lia de Itamaracá. Agora, com o retorno ao formato presencial, a montagem será dirigida pela encenadora paulista Cibele Forjaz. São esperadas 70 mil pessoas a cada noite.

"Estou ansioso para fazer ao vivo, pois é um espetáculo maravilhoso, lúdico, que conta de maneira muito nordestina o que é o Natal", comenta Tizumba. O "Baile", no entanto, não é novidade na carreira dele. Nos anos 1990, participou da montagem mineira encenada por Lelo Silva, fundador da Catibrum Teatro de Bonecos.

O espetáculo pernambucano fecha o ano de muito trabalho para Tizumba. Recém-chegado aos 65, ele completou seu cinquentenário de carreira em 2022. Como profissional, vale dizer, já que a história dele na música teve início na infância: aos 7, tocava nos programas infantis da extinta TV Itacolomi.

"Minha carreira começou em 1972, como músico de baile. Era meio coringa, tocava guitarra, contrabaixo, bateria, tudo que precisava. Fui crooner também, tinha set no meio do baile só meu, com música latino-americana", relembra o então jovem integrante da Helper's Band.

Como era menor de idade, foi emancipado pelo pai, Antônio José Moreira. "Ele assinou os papéis para que eu pudesse tocar nas noites, tanto de BH quanto do interior."

Ele foi com os bailes até 1976. A partir dessa época, ganhou os bares. "Mais de 150", conta Tizumba, que fazia apresentações de música brasileira acompanhado do violão que ganhou da diretora de seu antigo colégio.

A vocação para teatro, que chamou a atenção de seu antigo professor de literatura, se concretizou em 1986, quando Tizumba teve sua primeira experiência profissional. Integrou o elenco do espetáculo "Bella ciao", de Luiz Alberto de Abreu, montagem do grupo Filhos da PUC dirigida por Carlinhos Vasconcelos.

HANS MANTEUFELL/DIVULGAÇÃO

"Baile do Menino Deus" valoriza manifestações da cultura brasileira, como os folguedos nordestinos

FORMATURA Mas o registro profissional como ator só viria em 1990, quando Maurício Tizumba se formou no Teatro Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). "Aí eu fui para o abraço. Fiz aproximadamente 35 peças. Destas, 30 são musicais."

Música, teatro, dança, tudo veio a seu tempo, mas com "planejamento zero", conta Tizumba. "Minha vida sempre foi assim. Comecei a trabalhar em baile porque ali tinha dinheiro para tocar. Se tinha dinheiro para cantar, eu cantava. Para dançar? Danço também, interpreto. As coisas foram aparecendo mais em função da sobrevivência", diz.

Tizumba encerrou recentemente a primeira temporada de "Auto da Compadecida, a ópera". Na montagem da Orquestra Ouro Preto, ópera bufa com música de Tim Rescala, ele interpretou dois personagens do clássico de Ariano Suassuna: o autoritário (e um tanto limitado) major Antônio Morais e Manuel, personagem que simboliza o bem e é o próprio Jesus Cristo.

A encenação, que estreou em São Paulo, ganhou os palcos do Rio de Janeiro e foi apresentada no início deste mês no Palácio das Artes, com ingressos esgotados. Depois de terminar sua participação no espetáculo, Tizumba ainda organizou um evento tradicional em Belo Horizonte neste período do ano.

Com a volta da agenda presencial, promoveu, no Galpão Cine Horto, o Tambores de Natal, festa de encerramento do Tambor Mineiro, centro de referência da cultura afro-brasileira criado por ele há duas décadas. Formando anualmente turmas de percussão, o projeto enfrentou revés durante a pandemia. Em agosto de 2020, Tizumba se viu obrigado a entregar o imóvel, um galpão no Bairro do Prado.

Mas ele não entregou os pontos. Assim que a crise sanitária arrefeceu, voltou a dar aulas de percussão em "espaços de amigos". Fecha 2022 com turmas na Casa Outono, no Bairro do Carmo, no Bar do Museu Clube da Esquina, em Santa Tereza, e no Teatro da Cidade, no Centro. E vai continuar dessa maneira até ter condições de voltar à sede própria.

Em 18 de janeiro, Tizumba inicia as aulas do curso de verão, que será ministrado também nos três espaços. É percussão para leigo mesmo, gente que nunca pegou em instrumento musical na vida. O curso vai até meados de março.

PEÇA Acha que acabou? Que nada. Desdobrando-se sempre – "minha vida é assim" –, Tizumba, no retorno do Recife, só fará uma pausa para o ano-novo.

Em 6 de janeiro, começa a ensaiar "Herança". "É um espetáculo autoral, para eu atuar com a minha filha (a atriz, cantora e escritora Júlia Tizumba). Estou tentando convencer o (Sérgio) Pererê (seu parceiro há muitos anos) a entrar. As músicas ele já está fazendo, mas queria que estivesse em cena, Pererê é sempre uma maravilha. Quando o vejo cantando, não quero mais nada na vida", finaliza.

"BAILE DO MENINO DEUS – UMA BRINCADEIRA DE NATAL"

De hoje (23/12) a domingo (25/12), às 20h, no Marco Zero, no Recife. A partir da próxima semana, estará disponível em www.youtube.com/bailedomeninodeus. No mesmo endereço pode ser acessado o filme rodado em 2021.

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Ar-condicionado deve ser higienizado corretamente"

MAURO PIMENTEL/AFP

Limpeza do ar-condicionado é fundamental para prevenir problemas respiratórios

Fugindo do calor

Com a chegada da estação mais quente do ano, muitas pessoas recorrem ao ar-condicionado para amenizar os efeitos da temperatura. O uso inadequado do aparelho faz com que algumas doenças respiratórias apareçam. Ele também provoca a piora da sintomatologia, causando rinites e rinossinusites.

Renato Roithmann, presidente da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-facial, adverte que o ar-condicionado gera danos à saúde de muitas pessoas, em especial à saúde respiratória, trazendo dor de garganta e congestão nasal. Ele também agrava problemas como asma e rinite alérgica.

O aparelho que não recebe manutenção ou limpezas periódicas pode afetar o nariz, os seios paranasais, a garganta, a voz e a via aérea inferior de pessoas que já têm doenças respiratórias alérgicas, por exemplo. Isso se deve ao acúmulo de poeira, fungos e de elementos que desencadeiam a alergia, explica o especialista.

Tem mais: o ar-condicionado resseca o revestimento interno do nariz, prejudicando a defesa natural das vias respiratórias. Por isso, é necessário o grau adequado de umidade do ar para o funcionamento correto das vias aéreas, tanto superiores quanto inferiores.

Pacientes com rinites crônicas e sinusites crônicas podem se prejudicar caso permaneçam longos períodos em ambientes fechados e sem ventilação, apenas com o ar-condicionado ligado. O mesmo ocorre em pacientes com conjuntivite alérgica e asma brônquica.

A carência de umidade pode desencadear crises respiratórias nas crianças que têm alergia, com sintomas como tosse, espirros, falta de ar, coceira nos olhos ou nariz, coriza e congestão nasal, alerta Roithmann.

"O uso de umidificador ou toalhas úmidas e bacias d'água no ambiente são recursos práticos para equilibrar a umidade do ar. A abertura da porta ou vidro, mesmo pequena, permite certa renovação do ar e pode ser importante em algumas situações", observa.

Além disso, há a mudança brusca de temperatura quando ocorre a transição de um local com refrigeração para outro com o clima ambiente – o popular choque térmico. "No caso de pessoas mais sensíveis e com doenças respiratórias crônicas, isso pode colaborar para o surgimento de sintomas que vão da dor de garganta à infecção respiratória", explica Roithmann.

A Associação Brasileira de Otorrinolaringologia indica alguns cuidados que podem ser adotados:

Faça manutenção preventiva regularmente. É fundamental higienizar os filtros do equipamento com frequência, pois eles acumulam fungos, bactérias, ácaros e poeira.

Evite mudanças bruscas de temperatura. O contraste conhecido como choque térmico pode ser prejudicial.

Procure não ficar na frente ou embaixo da saída do ar.

Evite regular o equipamento para a menor temperatura. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a temperatura ideal para uso do ar-condicionado é entre 20°C e 23°C. No caso do Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recomenda de 23°C a 26°C no verão.

Se possível, utilize umidificador. O ar-condicionado provoca o ressecamento do nariz, que perde a função de protetor da via respiratória. Mantenha-se sempre hidratado.

Além dos cuidados com o ar-condicionado, recomenda-se lavar diariamente o nariz com soro fisiológico, mas os excessos devem ser evitados.

"A lavagem nasal com solução salina pode beneficiar grande porcentagem de pessoas. É considerada tratamento de primeira linha para rinite alérgica e rinossinusite. O médico poderá, após o detalhado exame do nariz, definir se as lavagens são necessárias e orientar a forma mais correta de realizá-las", finaliza Roithmann.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.) Nova fase em seu setor profissional faz com que o período seja ainda mais favorável para você concentrar as energias na carreira e no trabalho. Dica: não se deixe levar demais pela ambição e lembre-se de que você também precisa ser forte espiritualmente.

TOURO (21 abr. a 20 mai.) A lunação ajuda você a ver ainda mais longe e dá maior profundidade aos seus processos mentais. Sua curiosidade continua em alta, por isso ler, estudar e mergulhar de cabeça nos assuntos que lhe interessam serão ótimas pedidas. Dica: esteja alerta às boas chances de expansão.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.) A necessidade de se renovar está ainda mais reforçada, graças à nova lunação. No decorrer dela, você pode dar a volta por cima das dificuldades com especial facilidade. Dica: será mais fácil mergulhar fundo dentro de si e compreender suas reais necessidades.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.) Esta lunação acontece no signo complementar ao seu, acentuando sua motivação para estar com as outras pessoas e se interessar mais por elas. Relacionar-se será muito mais gratificante do ponto de vista íntimo. Dica: aliar-se aos outros é importante nessa lunação.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.) A nova lunação acontece em seu setor do serviço e faz com que este período seja ainda mais produtivo. Aproveite para demonstrar seu lado mais competente. Dica: a capacidade purificadora do seu organismo está bastante acentuada, será mais fácil se desintoxicar.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.) Durante esta lunação, você pode exercer seu lado firme e determinado, inclusive no terreno amoroso. Os processos de autoafirmação tendem a ser bem-sucedidos, pois você anda mais confiante em si. Dica: os amores continuam em plena alta.

LIBRA (23 set. a 22 out.) A nova lunação acontece em seu signo de concepção, fazendo com que o período continue excelente para você concentrar-se nos assuntos familiares. Dica: supere a tendência para o saudosismo excessivo e aprenda com o passado.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.) Durante esta nova lunação, suas relações pessoais e afetivas tendem a se mostrar mais estimulantes. Amigos podem ser de grande valia. Aproveite para demonstrar toda sua capacidade de articulação. Dica: tende a haver maior diálogo com todos, especialmente com a pessoa amada.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.) Nesta Lunação, Netuno ajuda você a se organizar melhor em casa. A concentração de vários astros em Capricórnio facilita as questões concretas, anunciando ciclo lunar bastante frutífero. Sua capacidade de realização continua marcante. DICA: você anda mais sentimental, capaz de demonstrar seu afeto.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.) Como só ocorre uma vez por ano, o casamento da Lua com o Sol acontece em seu signo e anuncia semanas em que você estará a mil por hora. Canalize energias físicas e psíquicas para as questões pessoais. Dica: Vênus e Urano lhe dão condições de aprimorar o desempenho no terreno amoroso.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.) Agora a Lunação acontece no seu setor espiritual. O período é excelente para você desacelerar o ritmo, se isolar e refletir. Sua fé está muito viva e potente e as mentalizações tendem ao êxito. Dica: até seu aniversário, não se exija demais. Descanse!

PEIXES (20 fev. a 20 mar.) A Lua Nova em Capricórnio favorece as amizades. Essa nova lunação faz com que seu desejo de se confraternizar continue bastante acentuado. O momento é ideal para você se ligar nas questões sociais, políticas e ecológicas. Dica: mantenha a objetividade e o senso de realidade.

SUDOKU

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

3	6	1	8	5	4	9	7	2
5	9	2	7	1	3	6	8	4
8	4	7	6	9	2	3	5	1
4	1	5	9	3	8	7	2	6
2	7	9	1	6	5	8	4	3
6	8	3	2	4	7	1	9	5
7	2	6	5	8	1	4	3	9
9	3	8	4	2	6	5	1	7
1	5	4	3	7	9	2	6	8

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:30 Os dez mandamentos
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Jesus
22:00 Amor sem igual
22:45 Super tela
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Sidney Oliveira com você
09:00 Manhã do Ronnie
10:25 Vou te contar
11:50 Igreja Batista Avivamento Mundial
12:30 Eleve
12:45 Polishop
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV Fama
22:30 Operação de risco
00:45 Leitura dinâmica
01:30 Miados e latidos
02:30 João Kléber show – Melhores momentos

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto
11:40 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:20 Casos de família
16:20 Fofocalizando
17:20 A dona
18:30 Vencer o desamor
19:20 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Cúmplices de um resgate
22:15 Programa do Ratinho
23:30 Orquestra André Rieu
00:30 The noite
01:30 Operação Mesquita
02:15 Quem não viu vai ver

SBT/DIVULGAÇÃO

André Rieu é atração das 23h30, no SBT/Alterosa

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
06:15 +Info
08:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Os donos da bola
13:30 Cozinha compeã
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:00 Valor da vida
23:00 1001 perguntas
00:30 Jornal da Noite
01:25 Que fim levou?
01:30 Planeta selvagem

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Geraes
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 O poder dos esportes
17:00 A floresta esquecida da Malásia
18:00 Os mosqueteiros
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Cinematógrafo
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Estação livre
23:00 Faixa de cinema

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:35 Mais você
11:45 MG1
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 Chocolate com pimenta
15:30 Sessão da tarde
17:05 O rei do gado
18:25 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Cara e coragem
20:30 Jornal Nacional
21:20 Travessia
22:25 Especial Roberto Carlos
23:50 Jornal da Globo
00:40 Cara e coragem Reapresentação
01:25 Comédia na madrugada 1
02:10 Comédia na madrugada 2
02:50 Corujão 1
04:25 Corujão 2

FILMES

15h30 na Globo

UM NATAL QUASE PERFEITO
EUA, 2016. Direção de David E. Talbert. Com Danny Glover, Mo'Nique, Omar Epps, Gabrielle Union, Romany Malco e Kimberly Elise. No primeiro Natal após a morte da esposa, o patriarca da família Meyers reúne os filhos com um único desejo: que passem os cinco dias juntos sem brigar.

2h50 na Globo

TODO-PODEROSO
EUA, 2003. Direção de Tom Shadyac. Com Jim Carrey, Jennifer Aniston, Morgan Freeman e Philip Baker Hall. Quando a vida de Bruce começa a desmoronar, ele desconta a frustração em Deus. Em um encontro inesperado, o próprio Todo-Poderoso decide dar seus próprios poderes a Bruce.

UNIVERSAL/DIVULGAÇÃO

Danny Glover e Mo'Nique em "Um Natal quase perfeito"

CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

MÚSICA

Trilhas sonoras de fenômenos do cinema ganharam releitura da Orquestra Sesiminas, que faz concerto com entrada franca, em BH. Repertório vai contemplar também seriados de sucesso

DAS TELAS PARA O CORAÇÃO

MATHEUS HERMÓGENES*

A Orquestra Sesiminas reúne duas paixões que se tornaram tradição natalina: música e cinema. No concerto desta sexta-feira (23/12), sob comando do maestro Felipe Magalhães, o grupo vai executar trilhas sonoras de filmes americanos que fazem parte do imaginário popular.

Cenas de destaque de cada produção serão exibidas durante a apresentação no Teatro Sesiminas, seleção que ficou a cargo da Hatari Filmes.

"A gente mandou as músicas gravadas e eles fizeram a edição das cenas por cima da trilha, então tem um diálogo entre as músicas e o que é projetado", conta o maestro. "Esse concerto agrada a todo mundo, de crianças a adultos", garante.

O repertório traz temas dos clássicos "Psicose" (1960), dirigido por Alfred Hitchcock, compostos por Bernard Herrmann, e de "Era uma vez na América" (1984), de Sergio Leone, que tem músicas de Ennio Morricone.

Também fazem parte do espetáculo músicas das franquias "Piratas do Caribe" e "Guerra nas estrelas", além das séries "Game of thrones" e "A Pantera Cor-de-Rosa".

O maestro conta que a trilha mais desafiadora, do ponto de vista técnico, foi a de "Psicose". Macabra como o filme e cheia de dissonâncias, ela se alterna entre momentos soturnos e de agitação, como a famosa cena da facada no banheiro protagonizada por Janet Leigh na pele de Marion Crane.

Por outro lado, comenta Magalhães, a genialidade do italiano Ennio Morricone torna especial a trilha de "Era uma vez na América", definida por ele como "obra-prima".

O cancioneiro de filmes já fazia parte do repertório da orquestra antes do projeto Cine Concerto. No início do ano, houve demanda da embaixada dos Estados Unidos à orquestra para homenagear o cinema de Hollywood. Assim, a seleção acabou abrangendo produções e coproduções americanas consagradas. Alguns arranjos, como o da trilha de "Forrest Gump" (1994), foram feitos especialmente para a Orquestra Sesiminas.

As "cerejas do bolo", segundo o maestro, são dois medleys executados ao final do espetáculo. O primeiro, arranjado por Fred Natalino, reúne temas de "Golpe de mestre" (1973), "O mágico de Oz" (1939), "A noviça rebelde" (1965), "Titanic" (1997), "O poderoso chefão" (1972) e "Cantando na chuva" (1952).

O segundo medley é um especial de Natal, com arranjo assinado por Leroy Anderson, enquanto projeções na tela remetem a esta época do ano.

Os ingressos do primeiro lote já se esgotaram. Novo lote deve ser colocado à disposição do público duas horas antes do concerto desta sexta-feira.

* Estagiário sob supervisão da editora-assistente Ângela Faria

SESIMINAS/DIVULGAÇÃO

Telão exibirá imagens durante o concerto desta noite, no Teatro Sesiminas

CINE-CONCERTO

Orquestra Sesiminas apresenta trilhas de filmes consagrados. Nesta sexta-feira (23/12), às 20h30, no Teatro Sesiminas (Rua Padre Marinho, 60, Santa Efigênia). Entrada franca. Ingressos devem ser retirados no site Sympla, limitados a duas unidades por CPF

E MAIS

BRUMADINHO

Os músicos Lucy Rempel (**foto**), Eduardo Lakschevitz e Ângelo Sanrah apresentam o concerto "Sincronicidades: Viver o tempo e o Natal juntos!", às 19h30 desta sexta-feira (23/12), na Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Brumadinho. A promoção é do Projeto Legado e Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão (Avabrum). De acordo com a organização, o objetivo do evento é "alentar, por meio da música, corações e mentes enlutados, nesta data particularmente emocionante".

FACEBOOK

VALENCIANAS

O cantor Alceu Valença e a Orquestra Ouro Preto lançam "Valencianas 2", concerto gravado ao vivo na Casa da Musica do Porto, em Portugal. A exibição ocorrerá de hoje (23/12) a domingo (25/12), nos canais de Alceu e da orquestra no YouTube.

CANTATA

O Festival Internacional de Corais (FIC) promove recital do Coral Banda Ensaio Aberto Cantos de Minas nesta sexta-feira (23/12). A Cantata de Natal começa às 19h, na Igreja São José, na Avenida Afonso Pena, Centro.

HIT

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

VIRADA
2023 NO JARDIM CANADÁ

O Réveillon Viva está confirmado no Far East. Realizada pela produtora Criar, que assina eventos como os recentes shows de Maurício Manieri, Paula Toller e Ana Carolina, a quinta edição da festa vai celebrar a chegada do novo ano com o som da banda Cash, tocando clássicos do rock, do Bloco Funk You, que faz a alegria do carnaval de rua de BH, e de vários DJs, que prometem animar o público em oito horas para saudar 2023. Para quem procura mais conforto e privacidade, haverá área exclusiva com mesas para quatro pessoas. Os ingressos podem ser adquiridos na plataforma Meep.

ADEUS DEFINITIVO
INFORMATION SOCIETY

Quando a gente pensa que nada mais causaria surpresa nos últimos dias do ano, chega a informação de que o Information Society passará pelo Brasil com sua turnê de despedida, em 28 de janeiro, em São Paulo. O grupo marcou as festas dos anos 1980 e 1990 com os hits "What's on your mind (Pure energy)", "Repetition" e "Running" – todos fizeram parte do top 10 da parada Billboard Dance/Club, dedicada às maiores do gênero nos Estados Unidos.

ALEXANDRE REZENDE/DIVULGAÇÃO

CRIATIVIDADE NO VOLANTE
FRED PAULINO

Um dos principais nomes do movimento da gambiologia, o artista mineiro Fred Paulino tirou carteira de motorista de ônibus para assumir o comando do Volare 2008 com motor V8. A habilitação faz parte do mais recente projeto de Paulino, o "Hacklab volante", que transformou um micro-ônibus em laboratório itinerante sobre quatro rodas, levando oficinas para escolas e muita diversão a 10 cidades de Minas Gerais.

Combinando conceitos de mecânica e eletricidade, a iniciativa deu partida em 7 de outubro, na cidade de Santos Dumont, na Zona da Mata, e seguiu para Mateus Leme, Bela Vista, Itatiaiuçu, Itaúna, Bom Despacho, Quartel Geral, Martinho Campos, Dores do Indaiá e Abaeté. O ônibus recebeu três mil visitantes em 45 dias. As oficinas contabilizaram 900 participantes mirins de escolas públicas. O Volare percorreu cerca de 1,3 mil quilômetros, dando sinal verde para a criatividade a partir do improviso e de materiais aparentemente sem valor. O gambiologista Fred Paulino avisa: "No ano que vem, tem nova largada".

SEMPRE UM PAPO
ANTES DA CEIA

O escritor Tullio Dias participa do Sempre um Papo de hoje (23/12), onde vai lançar "O almoço de Natal: Ou como sobreviver às reuniões familiares de fim de ano" (Letramento). A conversa on-line, mediada pela jornalista Jozane Faleiro ocorre às 19h, com transmissão pelo canal do projeto no YouTube. Haverá intérprete de Libras.

NO GIGANTE DA PAMPULHA
SUCESSO SERTANEJO

Com eles não tem mistério. Música no mercado é sinal de sucesso. A história se repete com a dupla Clayton e Romário, que, com a faixa "O grau", bateu mais de 12 milhões de visualizações só no YouTube, performance que segue aumentando em várias plataformas. Nesta sexta (23/12), os dois disponibilizam o single "Que faculdade cê faz?", no YouTube. Ele fez parte do DVD gravado no Gigante da Pampulha, show que atraiu 20 mil pessoas ao Mineirão, em outubro.

Com direção de vídeo e de fotografia assinada por Anselmo Troncoso e direção-geral de Felipe Nascimento e Rafael Almeida, "Clayton e Romário no Mineirão" tem produção musical de Diego de Souza. A seleção das canções coube a Wendell Marques, responsável pelo repertório da dupla Jorge e Mateus.

EM SÉRIE

A logomarca de hoje homenageia a série "Veep"

RECAP

NETFLIX

"BLOCKBUSTER" JÁ CHEGOU AO FIM

A Netflix decidiu encerrar "Blockbuster" com apenas uma temporada. A série recém-estreada, comédia que aborda a empresa de locação de vídeos, não fez o sucesso esperado, garantindo mais visibilidade apenas em mercados como o australiano e o canadense. Randall Park (**foto**), Melissa Fumero, Olga Merediz, Tyler Alvarez e Madeleine Arthur fazem parte do elenco da produção, criada por Vanessa Ramos.

SÉRIE VAI ABORDAR FILMES DE HERÓI

"The franchise", série de humor da HBO que retrata os bastidores de filmes de herói, terá Billy Magnussen, Jessica Hynes, Darren Goldstein, Lolly Adefope e Isaac Powell nos papéis principais. Na história, equipe de profissionais que atua neste mercado vive desafios para que nada saia errado.

20TH CENTURY FOX

"THE UMBRELLA..." ENCOLHE NO FINAL

Má notícia para quem aguarda a quarta e última temporada de "The Umbrella Academy", na Netflix: ao contrário das três levas de episódios já lançadas, cada uma com 10 capítulos, a despedida terá apenas seis. O texto gira em torno de uma família de super-heróis. Elliot Page, Tom Hopper, Emmy Raver-Lampman, Robert Sheehan, David Castañeda e Aidan Gallagher estão no elenco.

PARAMOUNT

TERCEIRA RODADA DE "YELLOWJACKETS"

Com a primeira temporada disponibilizada no Brasil pelo Paramount+ e a segunda marcada para estrear nos Estados Unidos em março, "Yellowjackets" garantiu o terceiro ano pela Showtime. A trama se desenvolve em dois tempos: nos anos 1990, quando equipe de futebol feminino escolar sofre acidente de avião e enfrenta meses de isolamento à espera de resgate, e nos dias atuais, com o foco nas angústias do grupo.

NOVIDADES PARA "MYTHIC QUEST"

"Mythic Quest" terá derivado na própria Apple TV+. A ideia é que se chame "Mere mortals" e que o foco seja na vida de funcionários, jogadores e fãs impactados pela disputa no centro da trama original, que acompanha a equipe por trás de um jogo de fantasia on-line.

LIONSGATE

"POWER BOOK II" DE VOLTA EM MARÇO

A Lionsgate+ marcou para 17 de março o lançamento da terceira temporada da série original "Power book II: Ghost". O previsto é que episódios sejam liberados semanalmente, sempre às sextas-feiras. Michael Rainey Jr. (**foto**), Mary J. Blige, Shane Johnson, Gianni Paolo, Lorenz Tate e Berto Colon são alguns dos nomes do elenco.

APPLE/DIVULGAÇÃO

Gary Oldman é Jack Lamb, agente secreto lendário à frente da Slough House, para onde espiões indesejados são enviados

"Pangarés" dão um baile no MI5

MARIANA PEIXOTO

Ah, os britânicos. O humor inteligente, aquele que te faz sorrir de lado, não falha. Atração da AppleTV+, "Slow horses" é uma velha história de espiões, mas com ingredientes – e grandes atuações – que carregam na ironia e elevam o clima do thriller. A série é uma adaptação da coleção de livros de Mick Herron (inédita no Brasil), que conta com uma dúzia de títulos.

Lançada em abril, a temporada inicial nos apresentou o mundo da Slough House, o lugar em que qualquer agente do MI5, o serviço de inteligência doméstico do Reino Unido, não quer ir. É para a Casa do Pântano que são enviados os indesejados, aqueles que cometeram erros.

LENDA O trabalho ali é burocrático, não tem importância alguma. E o lugar é comandado por um lendário espião, Jackson Lamb (Gary Oldman, já uma razão para entrar de cabeça na série). Lógico que na primeira trama os "pangarés", como os agentes são chamados, acabam entrando em ação e resolvendo a trama.

A segunda temporada está ainda melhor. Com episódios semanais, a produção está na reta final – hoje estreia o quinto dos seis episódios. A plataforma já confirmou a terceira e a quarta temporadas.

Antigas células que atuaram na época da Guerra Fria são o foco desta vez. Um espião, mesmo "adormecido", nunca deixa de sê-lo. Tanto que a narrativa tem início com o idoso que administra uma sex shop em Londres. Ele vê um homem do lado de fora da loja e resolve segui-lo. Acaba morto em um ônibus. Aparentemente, morte natural. Mas Lamb, quando fica sabendo do ocorrido, refaz o percurso e encontra o celular do morto, velho espião, que deixou uma pista: digitou a palavra cigarra.

Basta isso para que a ação tenha início. Depois que os "pangarés" resolveram o caso da temporada inicial, o grupo mais jovem de agentes acredita que voltará à ativa – todos querem, de alguma forma, encontrar a chave do cadeado que os prende à Slough House e retornar para o endereço da Park, onde está a sede do MI5, comandado pela dissimulada Diana Taverner (Kristin Scott Thomas).

Mas isso não acontece. Lamb, sabendo que naquele mato tem coelho, resolve ir a campo e colocar o jovem River Cartwright (Jack Lowden) à procura do assassino, um russo que ninguém conhece direito. Paralelamente, dois outros "pangarés", Louisa Guy (Rosalind Eleazar) e Min Harper (Dustin De-mri-Burns), começam a organizar uma operação a pedido da Park. Os dois casos, obviamente, estão relacionados.

O enredo vai se desenrolando em múltiplos cenários. Há tanto hotéis de luxo quanto velhos prédios cheirando a mofo. Muito cigarro e álcool também. A ação vai para o interior da Inglaterra, onde River entra no cotidiano de uma família improvável que toma conta de uma pousada.

PRICE Um nome muito importante do elenco é o de Jonathan Pryce. O veterano ator interpreta David Cartwright, o avô de River e outrora importante da agência. Como a trama desta temporada remonta a velhos agentes, David tem papel relevante na história.

Misturando alta voltagem das tramas de espionagem com boa dose de comédia – os integrantes da Slough House brigam o tempo inteiro e alguns deles realmente não têm aptidão para a função –, "Slow horses" traz várias cartas na manga. E comprova que cavalos azarões podem ganhar a corrida.

"SLOW HORSES"

A segunda temporada está disponível na AppleTV+. Nesta sexta (23/12), estreia o quinto dos seis novos episódios

Natal à moda escandinava

A quantidade de produções natalinas na TV e no streaming é assustadora. De maneira geral, são comédias românticas genéricas e assexuadas com narrativas semelhantes. Recém-chegada à Netflix, a minissérie norueguesa "Nevasca de Natal", ainda que traga clichês, é uma delícia para esta época do ano.

O Natal na Escandinávia é muito diferente do que passamos nos trópicos – algumas piadas, sobre as diferenças entre noruegueses e suecos, nós perdemos por não ter a referência, mas há um tanto de humor e algum drama na história.

SORENSEN A produção foi criada por Per-Olav Sorensen, nome conhecido da audiência da Netflix que curte produções nórdicas. São dele "Som na faixa", sobre a criação do Spotify, e "Namorado de Natal", que teve duas temporadas (e gerou recente versão italiana), sobre a enfermeira que precisa arrumar um acompanhante para apresentar à família na festa.

Com seis episódios, a série começa com a tempestade de gelo que fecha o aeroporto de Oslo na antevéspera do Natal. Isso afeta a vida tanto de passageiros quanto de pessoas que trabalham ali. São múltiplos personagens cujos caminhos serão entrelaçados durante 24 horas.

A história começa com o homem que está tentando acertar as contas do fim do mês fazendo bicos como Papai Noel no aeroporto – e a revolta é grande, pois as crianças pedem a ele iPhones e bolsas de marcas de luxo. Logo depois, somos apresentados à cantora pop em seu auge que está em crise e desconta tudo na pobre da produtora que a acompanha.

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

Pianista inconformado em viajar na classe econômica faz concerto no aeroporto

Tem também o pianista erudito decadente que se frustra por viajar na classe econômica, sem acesso à área VIP (e aponta poucas e boas para fumar no aeroporto), a mãe espanhola sem dinheiro lutando para levar o filho para uma operação nos EUA que poderá lhe salvar a vista, e o barman local com sérios problemas de saúde.

Há a criança que não dá mais conta da briga dos pais, o cachorro perdido, o homem com roupas de verão que vai pegar voo para Málaga, o piloto egocêntrico que conhece uma jovem sonhadora – todos os personagens, neste curto espaço de tempo, estão meio à deriva. E todos vão encontrar algum tipo de redenção. (MP)

"NEVASCA DE NATAL"

A série, com seis episódios, está disponível na Netflix

PRÓXIMOS EPISÓDIOS

HISTORY

CAÇADORES DE RELÍQUIAS

Maratona com oito episódios acompanha Frank e Mike, que percorrem os Estados Unidos em busca de objetos com grandes histórias, que são verdadeiras referências da cultura popular. Tesouros são descobertos em pilhas de lixo, celeiros abandonados e garagens.
. Sábado (24/12), a partir das 17h35, no History

BLUE BLOODS

Duas maratonas marcam a véspera de Natal no canal Universal TV. O dia começa com 14 episódios exibidos na semana da série policial "Blue bloods" (das 7h30 às 20h). Logo depois, será apresentada a primeira temporada completa de "Unidade básica" (das 20h à 0h).
. Sábado (24/12), a partir das 7h30, no Universal TV

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

CANGACEIRO DO FUTURO

Série nacional criada por Halder Gomes, também autor de "Cine Holliúdy". Depois de levar pancada na cabeça, homem acorda em 1927 e descobre que é a cara de um famoso fora da lei. Agora, só resta tirar vantagem disso.
. Domingo (25/12), na Netflix

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

THE WITCHER: A ORIGEM

Spin-off da série estrelada por Henry Cavill. Mais de mil anos antes do mundo de The Witcher, sete párias do universo dos elfos se unem em missão sangrenta contra um poder imbatível. Atração protagonizada por Michelle Yeoh (**foto**).
. Domingo (25/12), na Netflix

LOST

Maratona com os 120 episódios das seis temporadas (2004-2010) da série, considerada revolucionária em sua época. Sobreviventes de um voo que estava milhas fora do curso caem em ilha que abriga um sistema de segurança monstruoso, abrigos subterrâneos e um grupo violento escondido nas sombras.
. Segunda (26/12), a partir das 6h, no Syfy

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

CASAMENTO ÀS CEGAS: BRASIL

Segunda temporada do reality nacional apresentado pelo casal Camila Queiroz e Klebber Toledo. A premissa é uma só: encontrar seu par, sem nunca tê-lo visto.
. Quarta (28/12), na Netflix

THE CIRCLE: EUA

Quinta temporada do reality de relacionamentos. Oito novos jogadores criam perfis de solteiros para encontrar impostores, fazer amizades e aproveitar as segundas chances.
. Quarta (28/12), na Netflix

ESTADO DE MINAS
SEXTA - FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 2022

(PENSAR)

Fantasmas mineiros

Uma das obras-primas de Autran Dourado, "Ópera dos mortos" ganha nova edição 10 anos depois da morte do escritor, nascido em Patos de Minas

GUSTAVO WERNECK

Os relógios da sala estão parados, o tempo parece sepultado, as vidas ficaram enclausuradas entre as paredes do casarão. Mas nas veias ainda corre o sangue da soberba – e há sentimentos latejando, basta talvez despertá-los –, quase clamando por uma ressurreição dos corpos esquecidos nas entranhas do interior de Minas.

Denso como o ar que Rosalina respira ou permeado de silêncios como o universo de Quiquina, o livro "Ópera dos mortos", do mineiro Autran Dourado (1926-2012), vai fundo nos guardados das famílias, segredos da alma e abismos de um coração ressentido. Mágoas, perdas, lembranças, aversão ao mundo além-muros, orgulho e o breu da solidão andam pelos corredores, qual espectros.

"Meu pai dizia que 'Ópera dos mortos' era para ser lido como uma tragédia, e não como um romance, pois remete a 'Antígona' (tragédia grega de Sófocles). Uns veem o livro como uma metáfora da loucura, outros da morte", diz o filho mais novo de Autran Dourado, o também escritor Lúcio Autran.

Selecionado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para integrar a coleção de obras representativas da literatura universal, o livro do mineiro de Patos de Minas, na Região do Alto Paranaíba, ganhou nova edição pela HarperCollins. Esse é o segundo livro do autor relançado pela editora – o primeiro foi "Os sinos da agonia" – e completa 55 anos de publicação em 2022, ano que marca uma década da morte de Autran Dourado. Na sequência, virão "O risco do bordado" e "A barca dos homens".

ESPETÁCULO BARROCO

Na avaliação do escritor e crítico literário Silviano Santiago, mineiro de Formiga radicado no Rio de Janeiro (RJ), "Ópera dos mortos" é uma das três obras-primas de Autran Dourado, ao lado de "A barca dos homens" e "O risco do bordado". Para ele, "Ópera..." é um livro fascinante, seguindo uma linha oposta a um certo engrandecimento de Minas Gerais, "que herdamos do século 18". Portanto, fala da decadência de uma família, "a exemplo do que fez outro escritor mineiro, Lúcio Cardoso (1912-1968), em 'Crônica da casa assassinada'".

Considerando a história ambientada em Minas um "espetáculo operístico barroco", Santiago vê a família Honório Cota como a última grande expressão do patriarcado mineiro. Nas páginas, está retratado um "tempo morto, parado, paralisado pela perda do apogeu do poder" e uma "severidade mineira". Ao destacar a erudição e a sofisticação da escrita de Autran Dourado, Silviano Santiago afirma que o livro tem uma composição semelhante à obra do irlandês James Joyce (1882-1941) por ser mítica e não histórica. Dessa forma, é uma narrativa mais ampla, universal, sobre a decadência da cultura ocidental.

O PALCO É O SOBRADO

A palavra ópera vem do italiano ("opera") e, conforme o dicionário "Aurélio", significa "drama inteiramente cantado, com acompanhamento de orquestra, ou intercalado com diálogos falados, ou com recitativos acompanhados por um instrumento de teclado". Mas pode ser também "teatro onde se representam esses dramas". Nessa segunda explicação, o palco é o sobrado de uma pequena cidade do interior de Minas, com sua praça, igreja e casario, onde vive Rosalina e sua fiel e muda empregada Quiquina.

O casarão foi erguido pelo avô de Rosalina, o coronel Lucas Procópio Honório Cota, e ganhou continuidade nas mãos do pai dela, João Capistrano Honório Cota. A rotina da solitária herdeira, que se dedica à criação e venda de flores de papel e tecido, vira de ponta-cabeça com a chegada de José Feliciano, o Juca Passarinho. Para quem se mantinha sempre distante, com ar de superioridade, de cabeça erguida na sua clausura, tal presença causa mudanças.

A edição recém-lançada tem prefácio assinado pelo escritor baiano Itamar Vieira Junior, o premiado autor de "Torto arado". Assim escreveu Itamar: "O sobrado é um ambiente singular, orgulho da pequena cidade do interior. É o mundo da família Honório Cota sofrendo a ação implacável do tempo – que, por ironia, se encontra paralisado no relógio parado da casa – e da história. A trama atravessa as paredes da casa, que, por sua vez, é atravessada por personagens fantasmagóricos e, na mesma medida, inesquecíveis. A casa é habitada por Rosalina e a empregada Quiquina no presente. A elas se une um misterioso forasteiro, José Feliciano. Mas o romance carrega consigo os fantasmas de Rosalina e de uma cidade. A casa-grande que ostenta a glória do passado se deteriora, e nela o legado de seus fundadores: o avô, Lucas Procópio, e o pai, coronel Honório, antigos moradores do imóvel."

Asas e ouvidos

As cidades coloniais mineiras são povoadas por sobrados – os casarões de dois andares –, embora muitos tenham desaparecido ou deteriorado pelo descuido ou ação do tempo. No caso de "Ópera dos mortos", o imóvel é também personagem. A cada página, é de se ficar pensando na curiosidade da população sobre o que se passava além da porta da rua. Aquele sabedoria popular que diz "as paredes têm ouvidos" ganha, aqui, outra direção: a imaginação tem asas para voar alto, tecer suas histórias, e, quando possível, entrar e ficar bem à vontade. Como se estivesse em sua própria casa. Nada fica no lugar.

Trechos

"Rosalina descia as escadas, toda a sua figura bem maior do que era, a cabeça erguida, digna, soberba, que nem uma rainha – os olhos postos num fundo muito além da parede, os passos medidos, nenhuma vacilação; trazia alguma coisa brilhante na mão. Rosalina era uma figura recortada de história, desses casos de damas e nobres que contam pra gente, toda inexistente, etérea, luar. Tudo podia acontecer, esperava-se a noiva descer as escadarias do palácio, o vestido arrastando na passadeira de veludo, os pajens, os nobres, o cortejo: aguardava-se a rainha que vinha vindo. Nada a gente deixava de ver, mesmo não vendo. Podiam-se ouvir a respiração, os mínimos ruídos, tudo matéria fantasmal."

"Quanto tempo faz que Quiquina saiu? Quando nada, mais de uma hora. Será que aconteceu alguma coisa com Quiquina? Não, não aconteceu nada. Deve ter ficado parada boba assuntando conversa dos outros, na via-sacra. Ainda bem que ela não vinha contar depois. Os gestos de Quiquina quando aflita, os olhos esbugalhados, os grunhidos. Você vai, entrega as flores. Volta logo, temos ainda muitas dúzias para fazer, disse devagar, claro, explicando direitinho. Tem horas que Quiquina é dura de entender."

- **"ÓPERA DOS MORTOS"**
- **Autran Dourado**
- HarperCollins
- 240 páginas
- R$ 54,90 e R$ 39,90 (e - book)

Elos violentos entre o passado e o presente

No quarto romance, Carol Bensimon movimenta fantasmas familiares ao ficcionalizar um crime que abalou Porto Alegre nos anos 1980. "Barba ensopada de sangue", de Daniel Galera, completa 10 anos de lançamento e ganha nova edição

ENTREVISTA/CAROL BENSIMON ('DIORAMA')

"NÃO SABIA SE IA DAR CONTA DE ENTRELAÇAR UM CRIME COM O UNIVERSO ESQUISITO DOS ANIMAIS EMPALHADOS"

CARLOS MARCELO

MARCO ANTONIO FILHO

Carol Bensimon: crime histórico no Rio Grande do Sul foi inspiração para o novo romance

Como surge "Diorama"?
Para mim, um romance nunca surge de uma única fagulha, mas de um conjunto de ideias soltas, cenas, impressões enterradas no fundo da minha mente, assuntos que quero explorar etc. O desafio inicial é tentar criar conexões, reais ou simbólicas, entre esse emaranhado de coisas. Mas, dito isso, um dos pilares fundadores do projeto foi a vontade de ficcionalizar um crime ocorrido em Porto Alegre em 1988, sob o ponto de vista da (inventada) filha do acusado. Sempre me interessei pelas figuras que assistem a grandes acontecimentos da história – o Caso Daudt teve realmente esse peso no Rio Grande do Sul – de um lugar que é, ao mesmo tempo, perto e distante: Cecília tem 9 anos no momento em que seu pai ganha a capa dos jornais, mas obviamente não consegue entender muito bem o que está acontecendo, e seus pais farão de tudo para que ela não entenda mesmo. Cecília só vai conseguir juntar as peças do crime muito tempo depois.

Poderia explicar o que chamou a sua atenção no que você chama no livro de "colisão de duas trajetórias"?
No romance, o deputado Raul Matzenbacher mata um de seus colegas de partido, João Carlos Satti, por motivos de natureza íntima, mas, em algum grau, esse crime também é resultado do choque entre dois sistemas de valores, um de matriz conservadora, outro mais progressista. No assassinato de Satti, há uma tentativa de silenciar um estilo de vida, mas também uma nova possibilidade de Brasil (estamos falando do período imediatamente posterior à ditadura). A própria história real que inspirou "Diorama" deu margem para explorar esse choque de trajetórias: por exemplo, a vítima do famoso Caso Daudt fora o criador de uma lei que proibia o uso de produtos com clorofluorcarbonetos no Rio Grande do Sul devido ao dano que causavam à camada de ozônio. Foi ousado defender uma pauta ambiental nos anos 1980. Mais de 30 anos depois e ainda engatinhamos nisso.

"Eu adoro esse trabalho meticuloso, a ideia de que é preciso ser uma mistura de cientista, pintora, escultora e artesã para criar o que a natureza gerou ao longo de milhões de anos de aleatoriedade e evolução." E qual foi a "mistura" que você precisou fazer para criar este livro?
Acho que a própria criação literária tem algo de "mistura": é preciso pesquisar – história, política, ciência –, é preciso entender um pouco de psicologia para fazer as personagens pararem em pé, é preciso colocar uma trama em movimento, e há ainda o artesanato da frase, do parágrafo... Mas, para além disso, esse livro mistura um crime com o universo esquisito dos animais empalhados. Eu não sabia se ia dar conta de entrelaçar as duas coisas. Esse foi o maior desafio da escrita.

O Brasil vive há alguns anos sob forte discurso pró-armamento, assim como os Estados Unidos. Seu romance traz personagens ligados a essa cultura da violência. Considerou esse aspecto ao escrever?
Sim, inclusive foi um dos nortes da narrativa. Enxergo a violência como uma espécie de elo entre o passado e o presente da Cecília. No passado, temos o crime. No presente, porque Cecília trabalha como taxidermista, aparecem histórias e reflexões ligadas a uma espécie de embate entre civilização e natureza. Em comum, há a ideia de aniquilamento do outro.

"A ideia de família é uma ideia poderosa." Como essa ideia aparece em "Diorama"?
O Brasil passou os últimos quatro anos sob um governo ancorado no lema 'Deus, pátria e família', uma trinca que não é exatamente uma novidade em movimentos de tendência fascista. Essas ideias quase sempre se desmancham no ar: fala-se em Deus, mas a espiritualidade é oca, o amor pelo país se resume a uma camisa verde e amarela e, em relação à família, uma casca de harmonia muitas vezes esconde estruturas desfeitas, desrespeito, violência. Em "Diorama", os Matzenbacher são um retrato disso, e seu valores tortos de "defesa da família" tentam justificar um ato de violência. Ao fim e ao cabo, ficará evidente que o mal que a família causa é muito maior do aquele que supostamente está do lado de fora.

O que mudou na sua literatura depois que você passou a morar nos EUA?
Minha vida mudou muito nos últimos cinco anos e, por consequência, minha literatura. Acredito que isso tenha menos relação com morar nos Estados Unidos e mais com ter vivido a vida toda em um contexto urbano e agora morar no meio do mato. Meu cotidiano virou do avesso, tenho uma sensação de que estou reaprendendo tudo, nada está dado. Gosto demais dessa sensação. O olhar se reconfigura, as coisas a serem percebidas ao redor são outras, e então a natureza começa a entrar com força nas minhas narrativas. Embora minhas histórias sejam muito calcadas na imaginação, sinto necessidade de colocar nelas, de algum modo, essas novas experiências, interesses e questionamentos.

"LEIA A RESENHA DE "DIORAMA" NA PÁGINA 4"

ENTREVISTA/DANIEL GALERA ('BARBA ENSOPADA DE SANGUE')

"EM 15 ANOS, FIZEMOS A TRANSIÇÃO DEFINITIVA PARA O TEMPO DAS CRISES PLANETÁRIAS"

JOÃO RENATO FARIA

Em julho do ano passado, em entrevista ao Pensar, perguntamos justamente sobre os 10 anos de "Barba ensopada de sangue": o que significou esse romance na sua trajetória e se pretendia escrever novamente um livro com mais de 400 páginas. Na resposta, você afirmou ter orgulho do livro, mas não ter interesse em produzir um livro tão longo. À luz dessa celebração de 10 anos, considerou rever esta posição e tentar de novo escrever um livro de 400 páginas? Ou segue sem disposição para narrativas tão longas?
Sei que meu próximo livro será um romance, mas sinceramente não consigo dizer qual é minha disposição em termos de forma e extensão. Reler "Barba ensopada de sangue" este ano pode ter reavivado meu desejo de produzir uma narrativa muito longa. Mas a ideia acaba ditando a sua extensão. Vou ter que escrever pra descobrir.

Considera que algumas questões levantadas em "Barba ensopada de sangue" apareceram também em seus romances subsequentes?
Seria mais fácil discutir a partir de questões específicas. Mas, de modo geral, penso que "Meia-noite e vinte" e "O deus das avencas" são romances bem diferentes de seu antecessor, tanto no estilo quanto nos temas. Neles, lidei mais diretamente com questões sociais e políticas do presente. "Barba ensopada de sangue" mimetiza a realidade em alguma medida, mas depende muito mais de assuntos e de uma sensibilidade que poderíamos chamar de atemporal: é sobre a solidão, a morte, a natureza, a propagação fractal de mitos e histórias. Ele gira em torno de certas premissas metafísicas, como o determinismo. Nos livros seguintes, considerações desse tipo deixaram de ser centrais. Vejo mais diferenças do que semelhanças.

A primeira vez que tivemos contato com "Barba ensopada de sangue" foi na revista "Granta", na edição que reuniu o que chamou de "os melhores jovens escritores brasileiros" e publicou o primeiro capítulo do livro, sob o título "Apneia". Do que se recorda da recepção e da expectativa que a divulgação do trecho trouxe para o lançamento do livro?
A recepção foi muito positiva, me surpreendeu e certamente gerou alguma dose de interesse prévio no romance que viria a ser publicado. Por muito tempo, tudo que eu tive de "Barba ensopada de sangue" era esse capítulo de abertura e pilhas de anotações. Talvez eu o tenha escrito para demonstrar a mim mesmo que seria capaz de fazer o resto do livro.

O que a repercussão de "Barba ensopada de sangue" trouxe de positivo e negativo para sua vida e para a sua atividade literária?
Acho que o positivo é um tanto óbvio: alguns prêmios, algum dinheiro, edições estrangeiras. De negativo não trouxe nada. Exceto, talvez, a decepção de quem o considera meu melhor trabalho e espera encontrar mais do mesmo nos meus livros subsequentes.

Em 2012, ano de lançamento do livro, havia ainda um otimismo do mundo em relação ao Brasil, como se nós estivéssemos finalmente encontrado um caminho rumo ao desenvolvimento. A própria repercussão global de "Barba ensopada de sangue" reflete um pouco isso: o Brasil era "hot", estava na moda. Dez anos depois, qual lugar que o Brasil ocupa no imaginário mundial? E qual o espaço que a literatura contemporânea ocupa na produção cultural brasileira?
Nas presidências petistas, houve investimento sólido e inteligente em cultura. Desde a criação de bibliotecas e a distribuição regional de recursos até a promoção da cultura brasileira no exterior. Na literatura, isso se expressou em bolsas de tradução e no apoio a delegações de autores que viajaram a feiras onde o país foi homenageado, como em Frankfurt e Paris. Meu romance se beneficiou desse vento favorável, assim como ocorreu com outros autores na época. O governo Bolsonaro se esforçou para desmontar essas conquistas e, não contente, transformou o país numa piada de mau gosto. Em outros países, creio que a cultura brasileira é um dado que simplesmente se apagou, pois empalidece diante de questões como a devastação ecológica e as ameaças à democracia e aos direitos humanos. É de se esperar que a vitória de Lula reverta isso. Com sorte, a promoção da nossa cultura guardará uma espécie de "memória muscular" da era pré-Bolsonaro e novos e diferentes autores terão seu trabalho levado a leitores de outros países.

MARCO ANTONIO FILHO

Daniel Galera: reler "Barba ensopada de sangue" reavivou desejo de criar longas narrativas

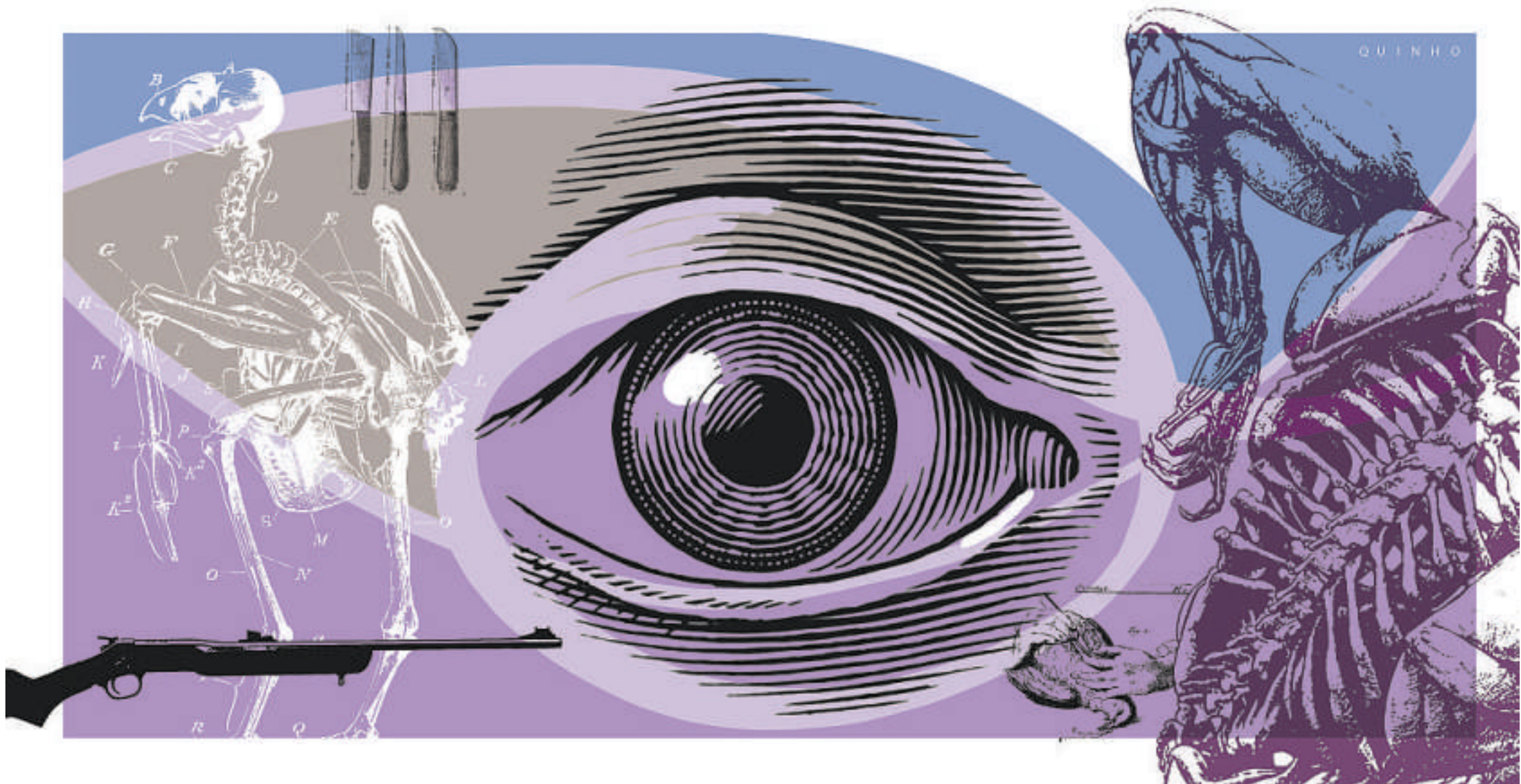
- **"BARBA ENSOPADA DE SANGUE (EDIÇÃO ESPECIAL DE 10 ANOS)"**
- **Daniel Galera**
- Companhia das Letras
- 456 páginas
- R$ 99,90

Dez anos depois, estamos em um lugar bem diferente. Como você mesmo escreve nas palavras finais da edição comemorativa: "Na época em que foi escrito e na qual se passa a narrativa, o iPhone era uma novidade, não tínhamos passado pelos protestos de 2013, pelo impeachment, pela eleição da extrema-direita. A inocência política do romance (...) é algo que me chama a atenção hoje". Acredita que cruzamos alguma linha rumo a um pessimismo? Teme que isso deixe o livro datado, de algum modo?
Se cruzamos alguma linha de lá para cá, creio que foi a última linha do local para o global. "Barba ensopada de sangue" foi escrito quando ainda era possível abordar os impasses do dia a dia como problemas locais e individuais, ou no máximo concernentes a certos grupos bem delimitados de pessoas. Em 15 anos, fizemos a transição definitiva para o tempo das crises planetárias. As crises do clima e do capitalismo global forçam a humanidade toda a reconhecer que pertencemos a um só mundo interconectado, um mundo que está em veloz processo de destruição devido à ação humana. A aldeia como mundo autossuficiente deixa de fazer sentido, e ao mesmo tempo é pra essa aldeia que um vasto contingente da sociedade deseja retornar para enfrentar as crises do presente: o pertencimento a uma terra, a disputa com o diferente e o estrangeiro, os modelos patriarcais e religiosos de família et cetera. A Garopaba do romance é retratada como uma aldeia isolada, assim como a jornada do protagonista é essencialmente individual. Não acho que isso deixe o livro datado, mas somente porque é possível lê-lo criticamente da perspectiva do presente. É um livro transicional, sem dúvida, escrito e publicado num momento crucial de inflexão. Assuntos que nele eram mais circunstanciais na época do lançamento, como ecologia, masculinidade tóxica e polarização política, se tornam prismas dominantes para o leitor atual. Relendo o livro, acho que ele traz elementos de reflexão que se atualizam. Minhas conversas recentes com leitores e análises críticas feitas em torno desse relançamento reforçam isso.

No prefácio da edição comemorativa, Carol Bensimon fala que "Barba ensopada de sangue" funciona como uma espécie de prenúncio da catástrofe ambiental que hoje, 10 anos depois, ainda estamos começando a entender, mas já estamos sofrendo as consequências. Quando escrevia o livro, já vislumbrava o caminho rumo à catástrofe ambiental que estamos tomando?
A discussão ambiental ocorre pelo menos desde os anos 1970, mas até cerca de uma década atrás esse assunto ainda parecia um capricho de ambientalistas, ou um perigo distante que demoraria para nos alcançar, ou que alcançaria somente outras pessoas, em outros lugares. Vivendo em Garopaba no fim da década de 2000, percebi ao meu redor, de maneira muito mais direta e urgente, a velocidade e a gravidade da destruição ambiental. Ela estava nos morros tomados de mansões construídas ilegalmente, no esgoto que já tornava as águas poluídas demais para o banho (embora esses dados sejam desde sempre maquiados), no avanço da cidade sobre a orla, na erosão, na perda de biodiversidade, na pura e simples feiura da ocupação humana descontrolada. Se isso não me entristecesse tanto, talvez eu tivesse me estabelecido na cidade e ficado.

Recentemente, a prosopagnosia, condição do protagonista, ganhou as manchetes após o ator Brad Pitt revelar que sofre do problema. Muita gente relacionou a notícia ao protagonista de "Barba ensopada de sangue"? Essa notícia chamou a sua atenção?
No Twitter, algumas pessoas fizeram essa relação, eu mesmo postei alguma brincadeira. A prosopagnosia em sua forma atenuada não é um problema tão raro, acomete quase 5% das pessoas. É até hoje um diagnóstico difícil, mas que pode estar relacionado a transtornos de comportamento sérios. É bom quando uma celebridade consegue trazer um pouco mais de luz a um problema de saúde meio obscuro, do tipo que soa como invenção para muita gente.

A adaptação de "Barba ensopada de sangue" para o cinema teve suas filmagens concluídas recentemente, com direção de Aly Muritiba, e Gabriel Leone no papel principal. Chegou a se envolver, de alguma forma, com a produção ou o roteiro? Visitou o set?
Li algumas versões recentes do roteiro, dei sugestões, mantive um diálogo muito legal com o Aly e a Jessica, que também assina a adaptação. Conversei com o Gabriel Leone por vídeo. Gostaria de ter visitado o set, mas não foi possível devido a questões pessoais. Estou muito entusiasmado com o que compartilharam comigo das filmagens. Algumas imagens me emocionaram. Acho que há uma afinidade estética e narrativa entre o filme e o romance. Estou louco para ver mais.

Como apresentaria hoje, 10 anos após o lançamento, "Barba ensopada de sangue" para um leitor que ainda não teve contato com sua obra?
É um romance sobre um homem sozinho encontrando seu lugar numa pequena cidade litorânea, buscando reconhecer a si mesmo, a seus laços afetivos e sanguíneos, ao mesmo tempo em que encontra alento na companhia de uma cachorra e no contato corporal com o mundo físico, com as ondas, os ventos, os outros corpos. É sobre reconhecer que tudo tem uma causa fora do nosso controle, mas que muitas vezes essa causa não pode ser senão um mistério, e que conciliar esses dois conhecimentos é nossa melhor esperança de minimizar o sofrimento.

JOGO ENTRE OCULTAR E REVELAR

Stefania Chiarelli
ESPECIAL PARA O **EM**

O poeta Coleridge, profundamente interessado na ciência, afirmava visitar laboratórios toda vez que precisava renovar seu estoque de metáforas. A provocação do escritor inglês, que viveu no final do século 18, sinaliza uma ponte entre literatura e ciência e a relação nem sempre óbvia entre duas formas de conhecimento sobre o mundo e as coisas. "Diorama", romance da escritora gaúcha Carol Bensimon, explora de modo muito produtivo a inter-relação entre esses dois discursos que somente na aparência andam em separado.

Bensimon estreou em 2009 com "Sinuca embaixo d'água" e já publicou "Todos nós adorávamos caubóis" (2013) e "O clube dos jardineiros de fumaça" (2017), vencedor do Jabuti e finalista do Prêmio São Paulo de Literatura. Neste seu quarto romance, a narradora e protagonista Cecília tem 40 anos e um relacionamento em crise. Ela vive há quase duas décadas na Califórnia e trabalha como taxidermista, ofício que envolve tarefas como retirar a pele e reconstruir animais mortos, para depois expô-los em museus ou coleções particulares. A montagem de dioramas (modo de apresentação em três dimensões, em que surgem figuras iluminadas, em uma representação cênica) é uma de suas atividades. A afinidade com a natureza começara ainda criança, com a família em Porto Alegre junto aos dois irmãos, a mãe e o pai. Médico de profissão, ele porta armas e é caçador desde jovem. Nos anos 1980, decide entrar para a política, o outro grande eixo do romance, que gira em torno de um crime envolvendo seus familiares quando a filha tinha 9 anos. Décadas depois, o pai sofre um AVC, obrigando Cecília a retornar ao Sul do Brasil, o que movimenta antigos fantasmas e dores disfarçadas.

Dividido em quatro partes, com idas e vindas no tempo, a narrativa traz uma discussão necessária sobre o mundo natural a partir de uma perspectiva antropocêntrica, em que o ser humano há muito tempo protagoniza ações como matar, conservar, coletar e colecionar. O ato de empalhar um animal, estabelecendo a dualidade entre vida e morte nessa paisagem artificial, é o motor de muitas ações: "Na sala das relíquias, fico parada diante dos animais até que me pareça impraticável suportar tanta beleza e tanta perda. Sinto os olhos de todos em cima de mim". Também vislumbrar o núcleo familiar se desmanchando a partir de um assassinato é tópico determinante do romance. Em ambos os gestos, a importância da escolha de como enxergar o que se posta diante de nós, e todo o fascínio e horror que isso encerra.

Vidraças, telas, janelas e espelhos foram presença constante em muitas narrativas brasileiras dos anos 1980, como sinalizou a crítica Flora Sussekind, que apontava em "Papéis colados" a dimensão de uma prosa marcada pela mescla da literatura com o cinema, a fotografia e a publicidade. Na mesma década, Bensimon nascia em Porto Alegre, e seu romance encena forte relação com a mesma simbologia: estamos de frente a uma importante janela e ela se chama diorama – "(...) os animais que negam a presença do espectador são tão fundamentais quanto os que olham para além do vidro. Ambos fazem parte do mesmo artifício. A cena, em resumo, deve sempre parecer um flagrante". Entre transparências e flagrantes, crimes e olhares artificiais, esses paraísos fake explicitam sua relação com segredos guardados na infância.

Bensimon apresenta uma reflexão sobre a própria noção do tempo: os dioramas proporcionam uma viagem nostálgica em direção ao passado, pois carregam com eles a ideia de destruição. "Objetos só vão parar em vitrines ou caixas quando sentimos que é urgente nos lembrarmos deles." Cecília é uma colecionadora que desde criança lê o compêndio "O naturalista amador" e se diverte agrupando em caixas de sapatos sementes, conchas, flores secas, fragmentos dispersos de um mundo que vê de forma única.

A protagonista também busca se relacionar com suas próprias relíquias, refazendo no presente da narrativa os acontecimentos do passado para recompor o envolvimento do pai no crime. O episódio é inspirado no caso real do assassinato de José Antonio Daudt, deputado estadual e radialista morto em 1988 com tiros de espingarda, na frente do prédio onde vivia. O suspeito era outro deputado, que portava armas de caça, absolvido depois de vários dias de julgamento televisionado ao vivo e acompanhado como novela na mídia gaúcha. Em "Diorama", também uma encenação move a reconstituição da morte do deputado João Carlos Satti, um circo envolvendo polícia, rádio e fofocas sobre a vida íntima dos envolvidos.

A dimensão de espetáculo surge duplicada no romance, tanto no julgamento do pai – exposto de todas as formas na televisão e nos jornais –, quanto no próprio espaço do diorama, que une em si aspectos da ciência e do teatro. Dessa junção, Bensimon extrai rico questionamento ao aproximar a dedicação da narradora em recompor o tempo pretérito e o empenho na profissão que exige constantes formas de encenação: montar um diorama e representar uma família se justapõem. Afinal, é tudo construção.

Presente em outras de suas obras, retorna a questão homoerótica, vivenciada em um Sul conservador e moralista, abordando os muitos silêncios familiares. Bensimon alterna com acerto o peso de algumas passagens com a leveza trazida pela ironia. Cecília vive com o marido Jesse, mas deseja a moça do caixa do supermercado. O irmão adora rock inglês e se sente deslocado na escola até descobrir os reais sentimentos pelo melhor amigo. O deputado Satti parece suscitar em sua mãe sentimentos que ultrapassam a admiração, causando desconforto geral. A vida privada não deveria estar no jornal, mas ao se jogar luz na intimidade dos envolvidos a visão fica ofuscada pelas mentiras cotidianas. Nesse quesito, Bensimon brilha certeira na condução de diálogos afiados e ritmo ágil da narrativa, que prima pela visualidade das imagens – em vários momentos temos a sensação de estar vendo um filme, e isso é muito bom.

Cecília há anos pulou fora do diorama familiar e maneja bisturis. O pai matava animais; ela os disseca. Convicta da culpa dele no crime nunca solucionado, guarda desde a adolescência recortes de jornal da época e depoimentos de pessoas próximas dos envolvidos. Compilar e colecionar seguem sendo modos de estar no mundo – tudo isso ganha espessura nessa narrativa sobre o conhecido tema da viagem de volta. O jogo entre ocultar e revelar nos joga de modo brutal dentro dessas estranhas vitrines, espaço claustrofóbico em que animais, mulheres e homens se revezam em busca de espaço para respirar.

Stefania Chiarelli, professora e pesquisadora de literatura brasileira na UFF, publicou o volume "Partilhar a língua – leituras do contemporâneo" (7Letras, 2022)

- **"DIORAMA"**
- **Carol Bensimon**
- Companhia das Letras
- 288 páginas
- R$ 69,90

TRECHO
(DE "DIORAMA", DE CAROL BENSIMON)

"Foi um ano-limbo, 1989. Passou inteiro sem que marcassem o julgamento do meu pai. Ainda no início do ano, minha mãe pediu para ser afastada do gabinete do deputado Ferrari, transformando-se em pouco tempo em uma caricatura psicótica de dona de casa. Todos os dias, no mesmo horário, ela se maquiava para então ficar sentada na frente da televisão. Isso durava a tarde toda e parte da noite. Às vezes eu ia me sentar ao lado dela, mas detestava quando de repente sentia sua mão cheia de outro e pedras e unhas afiadas apertar a minha com força. Eu não sabia exatamente o que significava aquele gesto, mas tinha certeza de que não se parecia em nada com amor."

(PENSAR ● **Edição:** Carlos Marcelo ● **Edição de arte:** Júlio Moreira ● **Revisão:** Ademar Fulgêncio ● **Contato:** *pensar.mg@diariosassociados.com.br*)